

ATA N.º 4.2/XIII/2025

Sessão Ordinária abril/2025

2ª Reunião – 20/05/2025

Aos vinte dias do mês de maio do ano dois mil e vinte e cinco, pelas vinte e uma horas e dez minutos, no Auditório da Biblioteca Municipal Bento de Jesus Caraça, na Moita, realizou-se a segunda Reunião da Sessão Ordinária de abril da Assembleia Municipal, a fim de se continuar a deliberar sobre a seguinte Ordem de Trabalhos:

- 1 – Período de Intervenção do Público;
- 2 – Período Antes da Ordem do Dia;
- 3 – Período da Ordem do Dia:
 - 3.1 - Prestação de Contas e Relatório de Gestão relativos ao Exercício de 2024;
 - 3.2 - Alteração mapa de pessoal 2025;
 - 3.3 - Emissão de certidão para efeitos de benefícios fiscais ao nível do IRS, isenção de IMI e de IMT – intervenções de reabilitação;
 - 3.4 - Apreciação da Atividade Municipal (nos termos da alª c) do nº2 do art. 25º da Lei nº75/2013).

Substituições verificadas e presentes ao plenário da Assembleia Municipal:

- Miguel Francisco Amoêdo Canudo foi substituído por Maria Teresa Lésico de Jesus
- Daniel dos Ramos Justo foi substituído por Daniel José Viegas Serpa
- Eduardo Jorge Meruje Teixeira foi substituído por Rui Pedro Neto Garcia
- Cândida de Lurdes Gomes Vinagre foi substituída por Ana Cristina Antunes da Costa Marques Ribeiro
- Rodrigo Fernando Mendonça Pedro foi substituído por Fernando Alves Fernandes Gaio
- Presidente da União de Freguesias do Gaio-Rosário e Sarilhos Pequenos, Ana Costa, foi substituída pelo Secretário daquele Órgão, Pedro Manuel da Silva Aniceto

Verificação de ausências:

- Após as substituições efetuadas verificou-se a ausência de Ana Isabel Pinto Pereira.

Estiveram presentes os seguintes Membros do Executivo Camarário:

Sr. Presidente da Câmara Municipal Carlos Edgar Rodrigues Sá Albino e os Srs. Vereadores Luís Manuel Miranda Amieiro, Sara Daniela Rodrigues e Silva, Vivina Maria Semedo Nunes, António Carlos Pedrosa Pereira, João Miguel da Silva Romba, Anabela da Cruz Ramalho Fidalgo Rosa, Ivo Manuel Pereira Pedaço e Sandra Isabel Casaca de Castro.

PERÍODO DE INTERVENÇÃO DO PÚBLICO

Sra. Elisabete Afonso

Interveio em conformidade com a transcrição infra:

«Estou aqui enquanto cidadã e enquanto professora também, do Agrupamento de Escolas da Baixa da Banheira, Moita, e estive presente numa sessão de Câmara no dia 23 de Abril, na qual fiz 2 questões diretas e concisas sobre o agrupamento, as quais vai passar a citar.

As minhas questões foram claras e concisas e consistem em para quando a intervenção urgente e emergente das escolas deste agrupamento e qual a atuação que a Câmara Municipal da Moita tinha programado para tal.

Após ler e estudar sobre o assunto, e atendendo à resposta obtida, agradecia que esta Assembleia Municipal se pronunciasse sobre as questões que irei pôr a este órgão eleito, passando a citar.

A Agrupamento de Escolas da Baixa da Banheira e Vale da Amoreira, Moita, beneficia do projeto SAFE 4, fazendo a Junta de Freguesia e a Câmara Municipal, parte integrante do mesmo e, para além disso, é a única escola do concelho da Moita que beneficia deste programa. Este agrupamento é de referência para alunos com multideficiência e de ensino estruturado. Atendendo a esta pequena contextualização, que é muito pequena, atendendo a que, neste momento, é um mega agrupamento, e aos princípios que se rege o Despacho 7798/2023, aqui vão as minhas perguntas.

Queremos que o agrupamento de escolas evolua ou permaneça como há de 50 anos atrás?

Há 50 anos atrás, não tinha alunos em cadeiras de rodas este agrupamento, a maior parte destas crianças nem a escola frequentava. Queremos, atualmente, e depois da recente legislação do Decreto-Lei 55/2018, e de todos os documentos normativos pelos quais se rege um agrupamento, que se mantenha esta condição?

É ou não responsabilidade da Câmara Municipal a questão de promover acessibilidade a todos, sem exceção? E estou a falar de alunos com mobilidade reduzida e outros. As rampas da escola secundária para a mobilidade reduzida são de tijolo e cimento, e algumas a sua inclinação excede os 6 a 8% de inclinação exigidos por lei. É seguro que as mesmas não tenham barras de segurança nas suas laterais?

Houve ou não descentralização de competências para o município na área dos espaços verdes, segurança e manutenção de equipamentos, entre outras, segundo o Decreto-Lei 21/2019, de 30 de janeiro?

Após aceitação desta descentralização, a Câmara Municipal da Moita é ou não é responsável por resolver competências de décadas?

Uma baia num muro, duas baias noutra, em que ambos os muros estão em vias de derrocada, são perímetros de segurança?

A escola secundária tem uma das maiores extensões a nível nacional diária. Por tal facto descuidam-se o cuidado, a limpeza e a preservação dos mesmos?

Foi conseguido um financiamento através de um PRR para ser construído um pavilhão desportivo, para quando?

Atendendo ao elevado arborismo, ervas danosas, animais roedores, árvores derrubadas de grande porte, falta de limpeza junto ao edificado das escolas, não existem riscos de saúde pública nem de incêndio?

Na escola básica do Vale da Amoreira, toda a comunidade escolar, professores, técnicos, auxiliares, elementos de direção, pais e familiares, uniram-se e retiraram destroços sanitários partidos, portas partidas, móveis destruídos, entre outros, e colocaram a escola operacional em menos de 48 horas, de forma a garantir o seu funcionamento, mesmo com elevados danos e estragos. Também são estas as suas funções?

Porque é que a app A minha rua, não permite a quem submete pedidos ou reclamações obter um comprovativo do que expõe?

As escolas do agrupamento têm sido alvo de vários assaltos e atos de vandalismo durante os últimos anos letivos. Será que toda a comunidade educativa tem de ser culpabilizada por tais atos, como portas partidas, sanitários partidos, lâmpadas partidas e computadores destruídos, destruição de mobiliário e outros?

Estão três blocos INOPE, dois para centros tecnológicos e um devido à intempérie registada. Os alunos que beneficiam da disciplina de TIC, sala de aulas experimentais de físico-química, de PLN, português língua não materna, e de outras disciplinas, estão sem aulas, e mesmo com a mobilização de alunos para outro estabelecimento de ensino, e atendendo à carga letiva dos mesmos, é incomportável

garantir-se, na íntegra, as aulas de todos os alunos, mesmo utilizando-se a biblioteca, sala de reuniões e outros espaços. É falsa esta informação ou a escola está a ser utópica de que há alunos sem aulas? Compete ou não à Câmara Municipal fornecer equipamento básico, mobiliário, material didático, equipamentos desportivos, laboratoriais e tecnológicos à escola?

Compete ou não à Câmara Municipal da Moita a requalificação e modernização dos espaços escolares? Informar o que se passa no agrupamento, solicitar-se a intervenção e pedir ajuda também é ser-se alarmista?

Acabo a minha intervenção dizendo, por último, que não sou mandatária de ninguém. Vim pela minha pessoa, que prezo, e também por uma questão ética e deontológica que devo ter para com a minha profissão, e ainda leio isto tudo. Independentemente disso, toda a comunidade educativa do Agrupamento de Escolas da Baixa da Banheira e Vale da Amoreira, Moita, merece beneficiar do que a lei assim prevê, assim como elevar a sua autoestima, integração social e profissional de todos aqueles que dela fazem parte.

Parafraseando Pedro Chagas Freitas, “o amor acontece quando desistimos de ser perfeitos e quando desistimos, ainda mais, de procurar a perfeição que não temos”.

Muito obrigada a todos por me terem ouvido e gostava de ver algumas respostas.»

Sra. Joana Mendes

Prescindiu de fazer a sua intervenção.

Sr. Manuel Rodrigues

Interviei em conformidade com a transcrição infra:

“Em primeiro lugar, sou uma pessoa preocupada, muito, com recursos humanos, e perante um incómodo manifestado por alguém que trabalha nesta Câmara, eu fui visitar o site da Câmara, e fui ver o que é oficial, e reparei que na Câmara da Moita, e eu sou uma pessoa que trabalhei toda a vida em recursos humanos, há 107 técnicos superiores, 24 deles são excelentes, há 215 assistentes técnicos, 9 são excelentes, há 782 operacionais, e apenas 14 são excelentes. Isto é, 22% dos técnicos superiores são excelentes. 4% dos técnicos assistentes técnicos são excelentes, mas operacionais só 2% é que são excelentes. Isto quer dizer uma Câmara está a ser mal gerida. As pessoas que trabalham todos os dias, têm só 2% de excelentes, os chefes é que são todos excelentes. Como é que são excelentes, se têm colaboradores que são maus e que não são tão bons como eles? Isto é um erro de gestão enorme. As empresas regem-se por ter 10% de excelentes nas suas equipas, quando não há 10% de excelentes alguma coisa está mal nas chefias. Ter 4%, no global, é porque a gestão desta Câmara está a ser mal feita em termos de recursos humanos, e dar um a pessoas apenas por quem as pessoas são, mas isso não vou dizer agora.

O segundo ponto que eu trago aqui, hoje, li notícia do Aldi, que é um edifício que está construído sem autorização. Eu queria dizer aqui que eu fui diretor da Fnac muitos anos, fui diretor de loja, mas fui diretor da logística da Fnac. Eu não sei se as pessoas sabem que a logística é tudo o que ninguém quer ter perto. A logística em Portugal devia estar centrada na Azambuja, ali naquela zona, porque a mão de obra para logística é muito difícil de arranjar. as empresas, ninguém quer ter pessoas a trabalhar na logística. Normalmente, quem trabalha na logística, são indivíduos que são colocados por empresas de trabalho temporário. Eu liguei há bocadinho para uma pessoa que trabalha aqui no Aldi e perguntei se era assim ou não, e é verdade. Portanto, ninguém quer, isto é que são as empresas que ninguém quer, ok? Um trabalho em que trabalham 24 horas por dia, uma mão de obra intensiva, muito robotizada, e sito é o que ninguém quer, portanto, para a Moita veio uma empresa que está ali, aquele mamarracho de todo o tamanho, que é o que ninguém quer.

Em terceiro lugar, queria dizer que fui interrompido na última sessão pelo meu ex-amigo Chora, porque eu o chamei fascista. Ficou muito incomodado, interrompeu-me. Eu fui a tribunal na semana passada, ser ouvido pelo Ministério Público, o processo que me moveram foi suspenso, não por eu chamar fascista ao Presidente, mas por eu chamar outro nome que é proibido chamar, e que não vou aqui chamar. Portanto, chamar fascista uma pessoa é dizer a uma pessoa que não está a exercer a democracia, não está a respeitar os outros, tem a sua prepotência, é malcriado com as pessoas, trata mal cidadãos, como me têm tratado a mim desde que eu tenho vindo a estas sessões na Assembleia Municipal. E quando o Chora disse que nunca ouvi o meu pai chamar fascista, é porque o Chora nunca comeu à nossa mesa, portanto, na minha casa, nunca te vi lá, ok?

Por fim, vou-me dirigir aqui a uma pessoa, que é o Serpa, que disse algumas coisas na última sessão, e eu propunha aqui ao senhor Presidente da Assembleia Municipal que as pessoas, antes de virem falar, passassem ali fora por um teste, e o senhor Serpa dizia se as pessoas podiam falar ou não. Se

eu e o Paulo Caetano não podemos falar, era bom que os professores primeiro falassem com ele, e ele logo dizia se podíamos ir falar ou não, porque o comentário que ele fez na última sessão é mais uma prova que temos aqui uma grande falta de democracia e de respeito por quem cumpre as suas obrigações, a todos os níveis, fiscais e como cidadão.

Por fim, venho fazer aqui um ponto, porque eu sempre vim aqui a estas assembleias falar, e alertar. Eu não sei se vocês souberam, mas, no domingo, o resultado eleitoral foi qualquer coisa em Portugal. Sabem porquê? Pessoas como estas fazem crescer um partido. São as pessoas que estão aqui, que não sabem exercer a democracia. Andamos aqui em joguinhos de interesses, andamos a conluir uns com os outros. Eu tenho muita pena que, em Portugal, neste momento, não haja 10% de partidos de esquerda e 90% de partidos de direita, porque o partido mais à direita, o maior que temos em Portugal, é o PS. E a forma como este líder vai embora, era bom que, na Moita, alguém fosse pela porta do cavalo, como este foi no domingo.

Por fim, venho aqui colocar uma questão minha, senhor Presidente. Eu ando há 2 anos a querer fazer uma doação de uma mesa de xadrez que o meu pai fez, para esta biblioteca. Eu ando a querer fazer conferências e transmitir a minha experiência como homem de muita experiência no mundo do trabalho. Eu já geri hipermercados com 800 pessoas, e o que eu estou a fazer nas escolas de Lisboa, que é transmitir a minha experiência, levei o liceu Dona Amélia ao Forte de Peniche. Foi uma experiência que o estão a convidar para fazer noutros liceus de Lisboa. Eu gostava, na Moita, de contar às pessoas o que aconteceu antes do 25 de Abril, para que as pessoas saibam o que é que pode vir. “Não vai acontecer nada do que foi antes do 25 de Abril”, mas há coisas que começam a ficar ameaçadas, como já estão a acontecer na Moita. Por fim, eu gostava de saber porque é que não posso fazer a minha exposição, porque eu vim aqui à inauguração de uma exposição das fotografias da Doutora Maria Barroso, que muito estimo, e não havia uma única pessoa a assistir à inauguração.”

Presidente da Assembleia Municipal, António Duro

Pedi para concluir porque terminou o tempo de intervenção

Sr. Manuel Rodrigues

“Tenho mais 2 minutos com a outra pessoa.

Portanto, não sei porque é que eu não posso fazer minha exposição, porque é que eu não posso fazer a minha conferência, porque é que eu não posso doar uma mesa de xadrez.

E por fim dizer-vos que eu chamarei aquilo que achar que devo chamar, porque sou uma pessoa muito responsável, sou um cidadão com uma grande responsabilidade nesta terra, e quando me ofenderam, na última sessão, com o Chora e com o Serpa, vocês não me vão calar de maneira nenhuma, nem com processos em tribunal me vão calar, porque com este processo em tribunal, que vai ser suspenso, eu vou dar 200 euros aos bombeiros da Moita. Isto é uma pouca vergonha, e todos os que estão aqui, se vocês aceitarem o que está a acontecer na Moita, porem-me a mim, como puseram o meu pai, em tribunal, é pá, vocês pensam o que é que estão aqui a fazer. Vocês foram eleitos para defender a democracia nesta terra, que o meu pai assinou editais para as primeiras eleições livres em 1975, que este individuo proibiu de ter o nome do meu pai, porque foi uma comissão administrativa eleita.

E Duro, nunca mais me bloqueies no WhatsApp porque eu tenho respostas para te dar. Muito obrigado.

Sr. Paulo Caetano

Interveio em conformidade com a transcrição infra:

“Quería começar por, mais uma vez, dizer que considero, em minha opinião, livre, de achar que isto é uma vergonha, isto é uma forma de censura, esse placar que aqui está. As pessoas têm o direito de expor os seus assuntos livremente, e não controladamente, enfim, nalgumas situações até já não podemos dizer aquilo que queremos. Ora bem, mas eu, como sou do contra, e dizem que eu só venho para aqui dizer mal, eu hoje venho para dizer bem.

Primeiro, dar os parabéns ao PS pela estrondosa vitória que tiveram no domingo. Acho que é salutar e que vem dar razão às pessoas que criticam as minhas intervenções aqui, quer a nível nacional, quer a nível da nossa pequena Vila. A vitória estrondosa que o PS teve revela que, de facto, pessoas como eu não têm razão nenhuma, e virem aqui protestar sobre os assuntos que as incomodam. Quem tem razão é o senhor Presidente da Câmara e o restante executivo do PS, por isso, o povo manifestou, se é que a opinião do povo vale alguma coisa, manifestou em liberdade e livremente a sua opinião no domingo passado.

Depois, quero elogiar, para que o senhor Presidente não ache que eu tenho alguma coisa contra o senhor Presidente da Câmara, e elogiá-lo. Tenho visto aí umas fotografias muito engraçadas, trajado à

portuguesa, e eu acho que até devia vir trajado à portuguesa para as reuniões, com a postura que tem, que acho que é incrível, é fantástico, e queria dar os parabéns por isso para que o senhor não diga que eu só venho aqui dizer mal de si. Sobre as eleições de domingo teria muito mais para dizer, mas o tempo é pouco e nós somos amordaçados desta forma.

Posto isto, quero dizer, mais uma vez, porque venho aqui pela milésima não sei quantas vezes, perguntar ao senhor Presidente, que prometeu que alcatroava a rua das Andorinhas, na Quinta do Quadrado, até ao final de 2024, e mentiu. Repito, mentiu, mentiu, mentiu, mentiu, claramente, basta ir lá e ver que a estrada não está alcatroada, portanto, mentiu. Depois, arranjou para aí umas desculpas, mas agora que está tudo resolvido quero saber, e mais uma vez vou perguntar. Senhor Presidente, muito claramente, e se o senhor quiser eu pergunto em inglês, o meu inglês é péssimo, mas posso perguntar em inglês, o senhor vai ou não vai alcatroar a rua das Andorinhas conforme prometeu e quando? Se faz favor, gostaria de ouvir essa resposta.

Agora, tenho aqui outro assunto que é muito pertinente. Já ouvi uma frase dizer, uma vez, dividir para reinar, e isto faz-me algum sentido nesta questão. O senhor Presidente tem vindo aqui, de vez em quando, a falar numas reuniões que tem havido com os moradores da Quinta do Quadrado. Pouca gente sabe quem são os moradores da Quinta do Quadrado com quem a Câmara tem reunido, que o senhor Presidente tanto fala aqui. Ou melhor, a gente, se calhar, até sabe não é? Então é assim, o senhor Presidente anda a reunir com dois ou três gatos pingados da zona sul da Quinta do Quadrado. Para quem não sabe, a Quinta do Quadrado foi dividida pela via rápida, pela A33, que antes era IC32 e agora é A33, mas o alvará de loteamento é o mesmo. E então, uma das pessoas que me trouxe para isto, para estas coisas, para esta luta por um direito nosso, foi o senhor João Martins, o meu vizinho do lado de lá que, de repente, desapareceu das sessões de Câmara.

Depois eu falei nisso, coincidiu, são só coincidências, com uma altura em que a esposa, que é professora, ele tem uma empresa que vende materiais para as escolas, aqui e em Moçambique, até dizia “se isto fosse em Moçambique já estava tudo resolvido, já tinha resolvido isto de outra maneira”. Não sei qual era, mas ele disse. E então, coincide que a altura em que o senhor João Martins deixa de virar reuniões de Câmara, é uma altura em que a esposa vem trabalhar para a Câmara. É destas coincidências que há muito na Câmara da Moita. E então, agora, parece que anda a fazer reuniões secretas.

Vamos lá ver uma coisa, só se esconde quem tem alguma coisa para esconder. O senhor Presidente diz que anda a reunir com os moradores da Quinta do Quadrado, os moradores da Quinta do Quadrado são 72 moradores, e eu conheço a maior parte das pessoas porque sou o morador mais antigo na Quinta do Quadrado, portanto, estou a ficar velho, e só há 2 ou 3 pessoas que têm conhecimento dessas reuniões. Eu não percebo porque é que isto é secreto, porque é que eu, sendo morador da Quinta do Quadrado, e as reuniões que eu fiz com a Câmara, eu e outras pessoas, demos sempre conhecimento a toda a gente, porque é que me são escondidas essas reuniões. Portanto, se as pessoas se andam a esconder é porque têm alguma coisa para esconder. Isto não pode ser visto de outra forma.

Agora, eu só quero lembrar o senhor Presidente da Câmara de uma coisa. O senhor invoca aí tanto, e esse email vai dar tanto que falar que o senhor nem imagina, evoca tanto o email que me enviou no dia 7 de fevereiro, e eu vou lembrar-lhe para ler bem conteúdo desse email porque nós, às vezes, damos tiros nos pés. Somos vítimas da nossa própria vingança para com os outros. E pede desculpa ao senhor Presidente, mas vou terminar o mais breve possível. Então é assim, o senhor disse que a Quinta do Quadrado estava como tinha ficado descrito no regulamento de alvará de loteamento, é verdade, estradas em macadame e tal, e que se quiséssemos alcatroar as estradas ou fazer alguma coisa, teríamos que alterar o alvará de loteamento. Está escrito no email, escusa de estar a fazer essa cara. Escusa de estar a fazer essa cara. Está escrito no email, vá ler o email com atenção.”

Presidente da Assembleia Municipal, António Duro

Pediu para concluir porque terminou o tempo de intervenção.

Sr. Paulo Caetano

“Eu disse que ia terminar, houve pessoas que ultrapassaram 2 minutos, vou ser tão breve quanto possível”

Presidente da Assembleia Municipal, António Duro

Recordou que havia duas senhoras professoras para falar, tinham 5 minutos cada uma, e só falou uma.

Sr. Paulo Caetano

“Então para a próxima inscrevo a minha mulher e as minhas filhas.

Portanto, eu só quero lembrar o senhor Presidente uma coisa, para terminar. Tenha cuidado, porque eu estou muito atento a tudo, o senhor não pode continuar a subestimar-me. Na altura em que vocês fizerem qualquer coisa, seja o que for, sem o acordo dos proprietários, dos moradores da Quinta do Quadrado, contra o alvará de loteamento, nesse dia, meto uma providência cautelar em Tribunal e um processo contra a Câmara. Portanto, tenham atenção, porque está escrito por si. Não quer dizer que eu concorde com aquilo que o senhor escreveu, mas está escrito por si. E se está escrito, é para toda a gente, não é para os moradores da Quinta do Quadrado sul de uma maneira, e para os moradores da Quinta do Quadrado norte de outra.

Isto é a vergonha que é a sua gestão na Câmara.

Presidente da Assembleia Municipal, António Duro

Pediu, novamente, para terminar a intervenção.

Sr. Paulo Caetano

“O senhor continua-me a interromper, eu peço desculpa, mas depois corta-me o raciocínio não é?

O senhor não pode querer fazer com os moradores da Quinta do Quadrado aquilo que fez dentro do seu partido na Moita, está a perceber? O senhor não dividir.”

Presidente da Assembleia Municipal, António Duro

“Desculpe, mas isso não é assunto para aqui.”

Sr. Paulo Caetano

“E é assim, só para terminar, relativamente ao senhor Serpa, uma coisa, as minhas intervenções aqui não são vergonha. Sabe o que é que é vergonha? É haver um Presidente da nossa Câmara...”

Presidente da Assembleia Municipal, António Duro

“Desculpe. Podem cortar o som, por favor.”

Sr. João Henriques

Interveio em conformidade com a transcrição infra:

“O que me cá traz é o seguinte, as pessoas dizem que eu sou engraxador, e que sou tudo e mais alguma coisa, e eu quero agradecer ao senhor Presidente pelo trabalho que fez no Matão, tirou muito trânsito no centro da Moita, BP e por aí fora.

Queria perguntar ao senhor Presidente, há algum tempo, numa reunião de Câmara, eu confrontei a Câmara sobre a rua Florbela Espanca e a António Aleixo, mas na avenida Luís Camões, os contentores que lá estão, estão todos a monte. Nas outras avenidas atrás, os contentores que estão largos. Pelo que me foi dito, o que me foi respondido nessa reunião de Câmara, é que era com a Amarsul, e pensa que a Amarsul já teve tempo suficiente, porque os cantoneiros, na remoção desse lixo seletivo, têm que tirar os contentores para conseguirem vazar os outros. Acho que a Amarsul já devia ter feito isso.

Outro assunto que eu venho falar aqui novamente. Na última Assembleia aqui, em dezembro, porque ando aqui, que entre as juntas de freguesia tem que haver compreensão de ambas as partes, não é gritarem uns com os outros, nem que tu fizeste e o outro fez. O executivo do PS, até novembro, ou até outubro, está a fazer o seu trabalho e o povo é que pode julgar. Agora, não se pode vir para aqui criticar este, criticar aquele, e aos gritos com este e com aquele. E acho uma falta de respeito, e de ética, as pessoas virem tratar uma entidade, e todos os membros desta Assembleia, por tu. É uma falta de educação. Eu andei a estudar, mas infelizmente só cheguei à primeira classe. Eu não trato ninguém por tu. Eu respeito as pessoas.

Estamos numa Assembleia, estamos a ser feitos vistos por todo o mundo, é uma falta de respeito as pessoas tratarem o Presidente e membros da Assembleia. Porque é aqui nesta Câmara. Eu vou repetir. É aqui nesta Câmara, porque eu não venho só às assembleias municipais da Moita. Eu vou a Lisboa, eu vou a Vila Franca, eu vou a Cascais, e por aí fora, e nunca vi a população faltar ao respeito seja a quem for. É uma falta de educação as pessoas virem tratar mal quem está a executar. Votaram no senhor Carlos Albino, agora têm que esperar o que é que ISTO vai dar. Boa noite e bom trabalho.”

Presidente da Assembleia Municipal, António Duro

Perguntou ao Presidente da Câmara Municipal se pretendia intervir.

Presidente da Câmara Municipal, Carlos Albino

Vai tentar ser sucinto. Relativamente à intervenção da Professora Elisabete Afonso, que diz que foi a título pessoal, mas faz questão de salientar que faz parte do Agrupamento de Escolas da Baixa da Banheira, a única coisa que lhe pode dizer é que, hoje, estiveram reunidos com diversos diretores de agrupamentos de escolas, entre elas, o diretor do Agrupamento de Escolas da Baixa da Banheira, estiveram também com o responsável da DGEST, e lá falaram de diversas coisas, falaram dos nove assaltos ocorridos em 2024 na escola básica de segundo e terceiro ciclo do Vale da Amoreira, falaram dos três assaltos que já aconteceram neste ano de 2025, e ainda só vão em maio, esperam que não volte a acontecer. Sabem também pela DGEST que não é a DGEST que trata dos contratos de CCTV, videovigilância, que é a EGF, mas terá que haver, certamente, uma solução.

A Junta de Freguesia, e não querendo aqui intervir em nome da Junta de Freguesia, reportou, como todos podem reportar, a enorme dificuldade em repor o material que é, constantemente, degradado. Nos contratos de descentralização de competências reporta a manutenção e fazer as pequenas intervenções, e está declarado e definido o que é que são pequenas intervenções e o que é que são grandes intervenções. O senhor responsável da DGEST disse que, nas comissões de acompanhamento, já tinha dito, por mais que uma vez, aos senhores diretores de agrupamento quais eram as competências de uns e de outros. Reportou para aí e fez questão de, uma vez mais, repetir nesta reunião.

Deixa a nota para a senhora Elisabete Afonso, melhor que ninguém, falar com o seu diretor com o objetivo de tentar perceber, e para que ele lhe explique, e possa explicar da melhor forma, quais é que são as competências e de outros, porque nessas reuniões de acompanhamento onde têm tido lugar, têm feito esses esclarecimentos, e esses esclarecimentos têm sido dados pela tutela. Isto nem sempre é como gostariam, é como as coisas, efetivamente, são. Foram lá dados vários exemplos, e depois pode passar a palavra ao vereador titular do pelouro para aprofundar mais esta questão.

Relativamente à intervenção do senhor José Manuel Lourenço, não lhe apraz dizer nada, apenas saudar os bombeiros, que tanta falta de apoio têm, e é sempre positivo, de uma forma ou de outra, verem que vão receber mais esta verba.

Relativamente ao Paulo Caetano, não tem mais nada a responder. Ele começa por intervir, mas depois começa por dizer que, afinal, sabe quem é que são as 2 ou 3 pessoas com quem estão a reunir, e sempre reuniram com 2 ou 3 pessoas, ou um pouco mais que isso, incluindo ele próprio. A pergunta é porque é que agora só vêm essas 3 ou 4 pessoas e já não vem ele próprio. As pessoas pedem-lhes uma reunião e reúnem com o grupo de cidadãos que da Quinta do Quadrado que lhes pede reuniões, e é com eles que estão a colaborar, como vinham a colaborar desde então.

Neste momento, perante intervenção por parte do senhor Paulo Caetano a partir do público, disse que agradecia que não interrompesse os trabalhos, e alertou para o facto de não poder intervir agora.

“Relativamente ao senhor João Henriques, que fez aqui um conjunto de observações, saudar a intervenção que fez, como a de todos os outros, independentemente de serem, ou poderem considerar, mais positivas ou menos positivas, saudar a intervenção que todos fizeram, e salientar apenas que registou, como todos puderam registar, que a obra que fizeram junto ao Matão, com o alargamento da via, efetivamente, veio resolver um problema que existia na Moita, que existia há muito tempo na Moita, e que agora, se lhe permitirem, já não há hora de trânsito, e já não há hora de trânsito porque não há trânsito. O período normal em que costumava haver trânsito na Moita deixou de existir, por isso as pessoas, quando quiserem combinar alguma coisa, já não podem utilizar aquele jargão “olha, quando estiver àquela hora do trânsito”, porque essa hora já deixou de existir.

Agora, certamente, há de ser outra coisa qualquer. E, deixar claro também, que é para isso que trabalham todos os dias, para encontrar novas soluções para as populações, nos mais diversos pontos do concelho, ainda que com todas as lacunas e dificuldades que aqui e ali possam existir, e constrangimentos financeiros, fruto de diversa ordem, porque o município da Moita nunca foi um município rico, mas têm ricas pessoas e são muito bons a trabalhar e a encontrar soluções que não sejam onerosas e que possam dar resposta à população, e conseguiu aqui, com um simples alargamento da via do Matão, resolver-se um problema enorme, e não foi preciso construir uma nova ponte, não foi preciso fazer uma obra de outra envergadura.

Relativamente aos contentores será respondido pela Vice-presidente Sara Silva, mas agora pede permissão para passar a palavra ao senhor Vereador António Carlos Pereira para responder às questões colocadas pela professora Elisabete Afonso, e para dar mais alguns detalhes se achar por bem.

Vereador da Câmara Municipal, António Carlos Pereira

Têm estado, e no seu caso em particular, em todos os concelhos gerais deste agrupamento de escolas, em todos aqueles que tem conseguido ir, e acredita que todos desde o início deste mandato. Efetivamente, é uma preocupação muito grande aquele parque escolar, aqueles edifícios escolares naquele território no Vale da Amoreira, neste agrupamento de escolas da Baixa da Banheira, com as suas 4 escolas, as 2 escolas básicas e jardins de infância, na Escola Básica, antiga escola 2,3, e a escola secundária da Baixa da Banheira.

É um território que conhece bem, um território em que trabalhou mais de 20 anos, conhece muito bem todos aqueles espaços, aqueles equipamentos, muitas reuniões lá realizadas, muito trabalho feito em conjunto, em parceria com todos aqueles atores locais, com os agentes locais, sobretudo, até com aquela comunidade, com a escola, os professores, os profissionais da educação, nos diferentes ramos, os auxiliares, portanto, é um trabalho que ali é feito e desenvolvido de grande investimento naquele território, e naquelas gerações que ali estão.

É a mais nova das freguesias do concelho, em termos daquilo que é sua composição, a caracterização da sua população, é a freguesia mais com mais jovens, portanto, é um investimento que ali têm e que fazem tudo o que possam fazer, obviamente, tendo muito presente o investimento naquelas gerações e, sobretudo, nesta área da educação. Portanto, é uma preocupação, nunca a esconderam, o parque e aqueles edifícios escolares, no estado de degradação que estão, é fruto de desinvestimentos sucessivos de anos anteriores e, neste momento, conhecem muito bem e sabem todos aqueles problemas que ali estão.

E também na semana passada, foi convocado um conselho geral de carácter extraordinário, onde a município que hoje aqui apresenta esta questão, já tinha feito as suas exposições, onde vão reforçando, também nesta sede, nestes conselhos gerais, como em outros fóruns também, em outros momentos, como os conselhos municipais de educação, estas preocupações que trazem e que vão partilhando relativamente àquelas infraestruturas, àqueles equipamentos, àquelas salas e à necessidade que têm, efetivamente, que fazer naquele edificado. São muitos os problemas, a descentralização das competências é feita num determinado contexto, e acolheram-na da melhor forma.

E, querem muito, porque também lhes permite fazer aqui uma intervenção com parceiros, como o que tem acontecido com este contrato interadministrativo de delegação de competências com a Junta de Freguesia, com as diferentes juntas de freguesia, que lhes permitem também ser parceiros muito ativos, e têm feito o seu trabalho também naquilo que são estas competências, pequenas obras e manutenção, conservação, naquilo que é os trabalhos e as necessidades que estas escolas apresentam.

Portanto, em 33 escolas que o município faz a gestão deste edificado, de pequenas obras e manutenção, para não irem a outras áreas de competência, estas são as suas, conservação e manutenção nestas 33 escolas, de diferentes formas, mas sobretudo estas 2 que aqui apresenta, escola básica do Vale da Amoreira e escola secundária da Baixa da Banheira, são aquelas que identificaram, efetivamente, com grandes desafios, grandes dificuldades, que merecem e que devem ter da sua parte o investimento e aquilo que é o plano de trabalhos. Para isso, perceberam que o ponto de partida que tinham era, efetivamente, um ponto de partida difícil.

Têm aqui identificados, que nesse conselho geral apresentou e para terem todos aqui uma ordem de importância e de grandeza do problema, para a escola secundária da Baixa da Banheira, em 2019, que estavam identificados como estimativa de custos para a obra naquela escola, 2158236 euros. Vai repetir. Em 2019, esta escola, que é de 1978, portanto, está a fazer 50 anos, tem um caderno de encargos, e sabem, à data atual, as alterações dos custos de mão de obra e dos materiais, 2158000 euros. A escola básica do Vale da Amoreira, tem um caderno de encargos, um relatório técnico que pode apresentar a quem o quiser, de 1522000 euros de estimativa de custos. E este é o caderno de encargos de 2019.

Portanto, sabem, não estão satisfeitos, querem fazer e acreditam que vão fazer com a secundária da Baixa da Banheira e com a básica do Vale da Amoreira, exatamente, aquilo que estão a fazer com as outras escolas 2,3, escolas secundárias, escolas básicas que passaram a secundárias com este mandato, escolas que não tinham canalização e água potável e passaram a ter, escolas que não tinham sistemas de drenagem e passaram a ter, escolas que não tinham sistema de planos de eficiência energética e passaram a ter.

Presidente da Assembleia Municipal, António Duro

Neste momento, perante interrupção de um elemento do público, sem recurso a microfone, pediu o favor de não intervir e de não perturbar.

“O senhor ex-Presidente da União de Freguesias, não vem aqui perturbar. O senhor faça favor, ou deixa prosseguir isto em silêncio ou tem que sair da sala. Não há ameaças, isto não é ameaças, isto é regras. Desculpe lá. Bom. Desculpe. Pois já. Não é minha competência responder pela Câmara, porque eu estou aqui numa posição independente, o senhor é que não pode intervir, não pode estar a fazer o que está a fazer. Queria falar, inscrevia-se, e falava. Não o quis fazer, portanto, agora não. Não. Oiça, isto não é um debate. Desculpe. Por favor. O senhor, quando quiser, para a próxima, inscreve-se e fala também.”

Vereador da Câmara Municipal, António Carlos Pereira

A questão que aqui colocava é, quando fazem a apresentação da forma como têm estado a apresentar, é só para esclarecer quem os está a ver e quem tenha a perceção de que não foram em 3 anos que se degradaram todas estas infraestruturas, estas escolas, porque elas, efetivamente, e lamentavelmente, para todos aqueles que aqui vivem, que aqui trabalham que aqui estudam, estão nestas condições. Em 2019, o parque escolar tinha 12000000 euros de investimento que, por diversos motivos, não foram feitos, mas continua a dizer que estão cá, exatamente, para fazer, como fizeram 4300 lâmpadas no plano de eficiência energética, como estão a fazer em outros.

Mas, vai só aqui mostrar que, em 2019, e tomem aqui atenção àquilo que vai dizer, que é para estarem todos muito cientes, e muito informados, porque esta é uma geração, e é uma época, em que têm que estar bem informados. Têm, como dizem lá em cima, contraditório. Exatamente em 2019, o sistema de combate ao incêndio estava degradado, o revestimento dos pavimentos das salas de aula estavam degradados, os revestimentos e azulejos descolados das paredes, as instalações sanitárias para pessoas com mobilidade condicionada estavam degradadas e não regulamentares, os revestimentos das paredes degradadas devido à humidade e a outras, infiltrações em tetos, degradação em revestimentos, portas interiores degradadas, iluminação interior degradada.

Portanto, o que estão a dizer com isto é que vão fazer mais, e por isso já têm um investimento, se lhe permitem, têm um grande investimento já em curso neste momento. Um procedimento concursal para a pintura integral da escola básica do Vale da Amoreira. Estão a falar de cerca de 62000 euros que vão ser investidos naquela escola, assim como todos aqueles vidros naquele pavilhão que, há vários anos, foi fazer uma visita àquela escola, e quando se cruzou com um professor, o professor dizia, “é pá, eu estou aqui a estudar há 6 anos e aqueles vidros estão partidos” E disse, “pois estão cá há 6 anos” e ele estava lá estudar há 6 anos.

Vão fazer a substituição daqueles vidros, como vão fazer muitas outras intervenções que estão ao alcance, e outras que não estão, mas que querem muito fazer, e vão fazer todos os sacrifícios, todos os investimentos que possam fazer, para a melhoria da qualidade do ensino naquela escola. Sabem que, com a depressão Martinho, tiveram mais uma condicionante, faz precisamente hoje 2 meses, que tiveram esta depressão Martinho, que condicionou muito aquilo que já estava a acontecer naquela escola, com as suas intervenções pelos dois centros tecnológicos especializados. e que tiveram que suspender a atividade em dois pavilhões. Um terceiro, foi condicionado e o município hoje esteve nesta reunião, exatamente, para tratar e fazer o acompanhamento das intervenções que não são da competência da Câmara, e estão a fazer este trabalho. É isso que também os move, fazer mais e melhor e fazer diferente.

Presidente da Assembleia Municipal, António Duro

Perguntou às forças políticas representadas se pretendiam fazer alguma intervenção sobre as questões colocadas.

Deputada Carmen Mafra do Grupo Municipal do BE

Pela intervenção que viu aqui da professora da escola da Baixa da Banheira, ficou a perceber que, efetivamente, e que era a informação que já detinha, que existem ainda alguns alunos sem aulas, porque como os 2 pavilhões estão inoperacionais, e o outro foi danificado com a com a tempestade, não existem, neste momento, determinadas aulas. Ou seja, não foi possível, neste tempo todo, a Câmara Municipal ter arranjado uma alternativa? Porque estão a falar de crianças. Uma alternativa, como a colocação de contentores ou de algumas instalações pré-fabricadas que permitissem que as crianças continuassem a ter aulas e não se arrastasse este processo até aqui?

Outra questão A escola, nomeadamente, como foi referido, tem uma zona envolvente extremamente grande e extremamente degradada. As árvores que lá se encontram, árvores de grande porte, desde a última depressão, continuam lá caídas. A mesma situação verifica-se na escola da rua das Violetas, onde também verificou, no domingo passado, que há uma árvore de grande porte caída no recreio. Como é que isto é possível? Mas não é só o espaço exterior da escola secundária da Baixa da Banheira, nem a primária da rua das Violetas, o estado miserável em que também se encontra, neste momento, a zona envolvente da Mouzinho da Silveira é preocupante. Nomeadamente, quem passa junto à avenida 1º de Maio, verifica que nunca existiu, como existe agora, um mato naquela zona. Se alguém, por incúria, deixar cair uma beata, um cigarro, inclusivamente das paragens que ali estão, quer ver o que é que vai acontecer, portanto, isto tudo são situações perfeitamente inadmissíveis.

Já agora, ontem, assistiu a uma situação na Mouzinho da Silveira, que foi crianças em cima de uns telhados para irem buscar uma bola, e se alguma delas cai cá abaixo é capaz de ser problemático. Eu sei que lhe vão dizer que não tem auxiliares em número suficiente, mas que saiba, os auxiliares de educação têm que ser pensados de forma a também conseguirem tomar conta deste tipo de situações, porque qualquer pai, qualquer mãe que tem um filho numa escola, e como são crianças conseguem trepar para cima do telhado, mas não há lá nenhum adulto a fazer a supervisão.

Por outro lado, também gostaria de dizer que, em relação a esta situação das escolas, que a situação se tem degradado muito nos últimos tempos.

Deputado João Figueiredo do Grupo Municipal da CDU

Estiveram neste período de intervenção do público, mais uma vez, quem aqui veio expor as suas questões, as suas razões, gostem ou não gostem, e, mais uma vez, tiveram aquilo que tem acontecido desde sempre por parte da Câmara Municipal. A senhora Elisabete Afonso elencou uma série de preocupações, uma série de questões, não teve resposta, o senhor Manuel Rodrigues veio aqui colocar umas questões, que são recorrentes, não teve resposta, o senhor Paulo Caetano veio aqui colocar uma série de questões, não teve resposta, e o senhor João Henrique veio aqui “trocar piropos” com o senhor Presidente.

O que é que acontece? O senhor vereador António Pereira que conhece, e sabe que conhece perfeitamente o Vale da Amoreira, conhece as escolas do Vale da Amoreira, trabalhou lá durante 20 anos, falou, falou, falou, falou, falou, mas daquilo que foi feito não disse nada, porque não foi feito nada. O que é que acontece? Refere um relatório de 2019 que aponta para 2158000 euros para a escola secundária da Baixa da Banheira, e mais 1522000 euros para a escola básica do Vale Amoreira, um relatório de 2019 feito com a Câmara Municipal da Moita, exatamente, para dizerem “atenção que a transferência de competências que quer mandar para a Câmara Municipal da Moita não chega para cumprir aquilo que é necessário fazer”.

Não chega, e por isso é que não aceitaram, mas os senhores quiseram aceitar, e disseram que iam fazer, e depois aceitaram. E o que é que fizeram nestes anos? Não fizeram nada. Nada. É que nem as pequenas reparações, como os senhores disseram, que são responsabilidade do município foram feitas. Os membros da CDU, a acompanhar o grupo parlamentar do PCP, visitaram a escola básica do Vale da Amoreira, e vidros partidos eram quase todos, portas das salas de aulas sem fecharem, eram todas. Não eram quase todas, eram todas as salas de aula que não tinham portas a funcionar, e aquelas portas que funcionavam naquela escola, que eram de serviços, ou dos servidores, ou da sala dos professores, estavam a funcionar porque foram os professores que as repararam e que as colocaram lá. Foram os professores. Não têm obrigação nenhuma de o fazer, a Câmara e a Junta têm. Aliás, os professores e os auxiliares, pede desculpa, que ainda há poucos dias vieram aqui manifestar-se à porta da Câmara porque, mais uma vez, não são ouvidos por este município.

O senhor Vereador falou muito dos relatórios, que estavam a fazer, que conhecem e que vão fazer, e que conhecem e que vão fazer, mas a única coisa que indicou aqui foi um concurso de 62000 euros. Portanto, nos 3600000 euros, vai fazer um concurso de 60000 euros para pintar a escola. Ora, o problema daquela escola também é pintura, mas a pintura, provavelmente, é o menor dos problemas daquela escola. É verdade que o PS, antes de ser poder, disse sempre que queria assumir esta competência, para arranjar os espaços, para arranjar as escolas, e o que é que têm? Têm pragas da lagarta do pinheiro, têm escolas com um mato que nunca se viu, nunca houve, e foi aluno da escola da escola secundária da Baixa da Banheira e aquilo era um jardim, e agora é uma selva sem lei, não há palavras para descrever aquilo.

E, pior ainda, depois de 2 meses a seguir à tempestade Martinho, continuam com problemas que já não deveriam estar a existir. Já não deviam estar a existir problemas de alunos sem aulas, porque não conseguem aceder aos pavilhões. Acha que havia muito mais para dizer, como todos sabem, mas como se diz na comunicação social, ficou aqui o essencial.

Presidente da Assembleia Municipal, António Duro

Neste momento, perante manifestação do público com uma salva de palmas, pediu ao público para não se manifestar, por favor, porque isto não é nenhum espetáculo. Isto é uma casa de respeito. Tem regras, existe uma lei que impede isto. As pessoas falaram, todos ouviram com a máxima atenção.

Deputado João Figueiredo do Grupo Municipal da CDU

Pediu desculpa por interromper, mas faltou-lhe perguntar qual é a escola sem potável que foi referida.

Presidente da Assembleia Municipal, António Duro

Pediu o favor de terem um bocadinho de compreensão, sabe que, muitas vezes, não é fácil, mas quando é a sua vez de falar, falam, quando é a sua vez de ouvir, ouvem. São as regras.

Presidente da União de Freguesias da Baixa da Banheira e Vale da Amoreira, Bárbara Dias, em nome do Grupo Municipal do PS

O senhor João, o senhor Manuel e o senhor Paulo vão desculpá-la, mas vai centrar a sua intervenção na intervenção da Professora Elizabete Afonso, e já agora cumprimentá-la e a todo o pessoal docente e não docente, e já está a ver alguns aqui presentes esta noite, que veio falar sobre alguns problemas que existem no Agrupamento de Escolas da Baixa da Banheira e Vale da Amoreira, Moita. Referiu aqui uma coisa, que estão a falar de problemas que existem há décadas, que não são de agora, e é muito importante perceberem o ponto de partida e o ponto de chegada onde querem. O senhor vereador já aqui referiu, mas foi feito um conselho geral na semana passada, de onde saiu um documento onde foram elencadas várias problemáticas naquela escola, e que, desde logo, a Junta de Freguesia, na sua pessoa, quer a Câmara Municipal, na pessoa do senhor Vereador, se comprometeram em arranjar soluções para resolver. Efetivamente, têm consciência daquilo que está para ser feito, e que muito há para fazer.

Aliás, aqui foi dito que quase todas as portas não fechavam, e fizeram um levantamento e é necessário fazer a substituição de 30 portas. Muitas destas portas, não existem ou não é possível fazer a sua manutenção ou conservação. Sobre as portas que não existem, questiona onde é que estão as portas, o que é que foi feito com as portas, e ninguém sabe. Portanto, efetivamente, são necessárias 30 portas.

Presidente da Assembleia Municipal, António Duro

Pediu novamente ao público para não perturbar, porque assim não conseguem ouvir a senhora Presidente a falar. Agora é a sua altura de falar, e é importante ouvirem. Em democracia, têm que falar no seu tempo e ouvir quando é o tempo dos outros. A liberdade de cada um termina quando colide com a liberdade dos outros, e estão a pôr em causa a liberdade de quem está a falar.

Presidente da União de Freguesias da Baixa da Banheira e Vale da Amoreira, Bárbara Dias, em nome do Grupo Municipal do PS

A Junta de Freguesia, não sendo sua competência, está sempre aqui numa atitude e numa postura de estar sempre em contato com a Câmara, e serem parceiros, porque estão aqui todos para fazer o melhor para as populações e para construir uma escola, obviamente, que não estão na parte pedagógica, isso compete aos professores, mas querem construir uma escola que seja confortável para todos. Já repuseram 6 portas nas salas de aula, e estão previstas repor o mais breve possível nove portas na casa de banho.

Dizer que isto são processos bastante burocráticos, porque as portas, para terem noção, não são propriamente dois tostões, os fornecedores têm que cumprir a legislação da contratação pública e, neste momento, por exemplo, o processo está parado por meros problemas administrativos. Efetivamente, porque viram que os trabalhadores da Junta de Freguesia não estavam a conseguir dar resposta à bastante problemática de manutenção que existe naquela escola, pediram um orçamento a uma empresa, aliás, a várias, mas só uma respondeu, e estão a falar de um orçamento que foi bastante elevado, mas nem era essa a questão, porque estavam dispostos a gastar, porque isto, quando é preciso fazer, é preciso fazer, avançar e pronto, mas para terem noção, isto foi pedido em outubro, e a empresa só tinha disponibilidade para entrar naquela escola, e para varrer de um lado ou outro aquela escola, nem no início deste ano.

Portanto, também estão a ser confrontados, cada vez mais, com os problemas de manutenção, cada vez mais os prazos para fornecimentos não são para amanhã, às vezes, demoram dois, três meses, como estão a verificar agora com as portas. O mesmo com a questão dos alumínio, porque já não

existe quase nenhuma empresa que faça manutenção de alumínio, se for para pôr novo, conseguem encontrar bastantes fornecedores, para fazer a manutenção e conservação têm mesmo muita dificuldade. Para terem noção, há 2 semanas, estive lá uma empresa de alumínio a fazer a ponta toda, de um lado ao outro da escola, passado uma semana, estive lá, até para ver a questão dos vidros partidos, que não estava nenhum dentro da escola, e verificou que não existiam vidros partidos na semana passada, a não ser no pavilhão, e viu com os seus olhos porque foi fazer a ronda, e até perguntou à Professora Fátima Xavier, e mostrou-lhe as fotografias, e não viu vidros partidos, entretanto, foram substituídos, e os alumínio já estavam, desculpem a expressão, frouxos, portanto, existe, obviamente, uma grande e elevada carga de utilização dos equipamentos.

Já não tem tempo, mas muito haveria a dizer sobre este assunto porque, efetivamente, é muito fácil destruir, construir é que é difícil, e contam com todos, e também contam com a comunidade educativa para construir e não para destruir.

Logo em seguida, pediu novamente a palavra, porque foi mal interpretada. Não disse que destruía, não lhe coloquem palavras na boca.

Deputado João Figueiredo do Grupo Municipal da CDU

A senhora Presidente da União de Freguesias da Baixa da Banheira e Vale da Amoreira acabou de dizer que tem que contar com a comunidade educativa para construir e não para destruir. Isto quer dizer o quê? Que os professores e a comunidade educativa vão lá para destruir? Desculpe, mas onde é que estão?

Presidente da Assembleia Municipal, António Duro

Dirigindo-se ao Deputado João Figueiredo recordou que a sua vez de falar já passou.

Deputado João Figueiredo do Grupo Municipal da CDU

Pedi desculpa, mas isto é um desrespeito que não cabe nesta Assembleia.

Presidente da União de Freguesias da Baixa da Banheira e Vale da Amoreira, Bárbara Dias

Pedi a defesa da honra.

Presidente da Assembleia Municipal, António Duro

Deu a palavra para defesa da honra da senhora Presidente, para que ela se justifique.

Defesa da Honra da Presidente da União de Freguesias da Baixa da Banheira e Vale da Amoreira, Bárbara Dias

“Eu, quando estava a falar, quando disse é muito fácil destruir, estava a falar numa ideia geral. Eu nunca disse, nem nunca ninguém, as professoras, os docentes e os não docentes, nunca me viram dizer que a comunidade educativa destruiu o que quer que seja. Quando eu estou a falar de construir, estou a falar de construir uma sociedade e com uma comunidade, porque nós todos temos que fazer parte e temos que ajudar a evoluir a sociedade. Eu nunca disse que a comunidade educativa destruía o que quer que seja. Não disse. Eu nunca disse isso. Vocês estão a colocar palavras na minha boca.”

Presidente da Assembleia Municipal, António Duro

Só queria dizer, porque parece que há pessoas que não conhecem, que existe um Regimento com tempos, por exemplo, na Assembleia da República, existe um comportamento do público nas galerias, e nas assembleias municipais por este país fora, a maioria já tem tempos. Os tempos estão na lei e não dizem que é uma hora para o público, diz que o período da intervenção do público é uma hora, e essa hora é para quem fala e para quem responde, bem como para a apreciação de um deputado de cada bancada, e isso é cumprido. Compreendo que, muitas vezes, as pessoas queriam ouvir mais, queriam dizer mais, mas isto tem que ter regras como em tudo na vida, porque senão nunca mais saiam daqui, e isto era interminável, portanto, espera que as pessoas compreendam.

Em seguida, deu por concluído o período de intervenção do público.

PERÍODO DA ORDEM DO DIA

3.4 - Apreciação da Atividade Municipal (nos termos da al^a c) do nº2 do art. 25º da Lei nº75/2013)

Presidente da Assembleia Municipal, António Duro

Pediu ao Presidente da Câmara que fizesse a apresentação do Relatório da Atividade Municipal.

Presidente da Câmara Municipal, Carlos Albino

Verificando aqui o que é que foi este relatório trimestral, tem aqui trabalho efetuado, encontros com diversos munícipes e diversas associações. Desde já, quer dizer que foi aqui dito por alguns que as funcionárias da Câmara Municipal se tinham manifestado à porta do município porque, em princípio, não os recebe. E não. É falso. Recebem toda a gente, assim lhes peçam reunião para poderem reunir, por isso, aquilo que foi aqui dito é falso. Agora, compreende que seja muito mais atrativo para alguns, ou para algumas forças político-partidárias, apoiar e dinamizar um conjunto de ações, cuja agenda já está conhecida.

Depois, dizer que reuniram com associações, das quais gostaria de destacar, na página 11, a reunião com os escuteiros da Baixa da Banheira para, finalmente, resolverem a situação que existe, que é eles não terem um espaço para edificar a sua sede. Também na página 12, a reunião que fizemos com a senhora Ministra da Administração Interna a respeito ainda do quartel da GNR, muitas outras reuniões com outras entidades, parceiros, a Assembleia Municipal Jovem, que não faz parte da atividade municipal, mas a Câmara Municipal participou, a convite da Assembleia Municipal, nesta iniciativa, e por isso também aparece aqui na página 16, dar mais um espaço onde os jovens, e os menos jovens, podem participar, dialogar, exprimir e dizer quais é que são as suas ideias, aquilo em que acreditam.

Por isso, foram muitas as atividades e as iniciativas que fizeram ao longo destes 3 meses, e estão disponíveis para responder às questões que acharem por bem.

Presidente da Assembleia Municipal, António Duro

Perguntou se algum membro da Assembleia Municipal pretendia intervir.

Colocado relatório à discussão intervieram:

1º Secretário da Mesa da Assembleia Municipal, Deputado António Chora do Grupo Municipal do BE

Em relação ao relatório de atividades, queria dizer o seguinte, realmente, há aqui muita coisa, mas há muita coisa que é de simples resolução e que não é resolvida. Levantava aqui algumas questões como, por exemplo, aqui na Moita enfeitou-se uma rua, pintou-se, aquilo está muito bonito, na Baixa da Banheira é escusado fazer isso, não vale a pena, porque elas estão todas enfeitadas com aqueles sinais de trânsito com buracos vermelhos e brancos. Aquilo enfeita as ruas que é uma maravilha, não é? Portanto, não precisam de se preocupar em pintar as ruas, para além dos buracos que, sistematicamente, aparecem por todo lado.

E queria aqui deixar um que já está a tomar umas dimensões alarmantes, na rua de Damão, em frente ao edifício que era da Portugal Telecom, agora não sabe quem é o dono daquilo. Também nesse edifício têm um algeroz que se partiu ao meio, e quando chove aquilo parece uma catarata que está ali, só falta a malta ir tomar banho. Se fosse no Verão, o pessoal podia ir lá para baixo tomar banho porque está partido ao meio, aquilo está extremamente engraçado.

Na rua da Liberdade, as ervas voltaram quase tipo capim, principalmente, na parte antes de chegar à Igreja, junto ao notário. A rua do União Banheirense continua a ser pior que algumas ruas na Faixa de Gaza. Pelo menos, não vê os carros e as ambulâncias dar tantos saltos como dão ali quando passam naquela rua, e continuam à espera de ver qual é o plano de alcatroamento das ruas da Baixa da Banheira. A última vez que foi aqui apresentado até foi apresentado um troço numa rua que já está alcatroada desde 2019, 2020, 2021, portanto, estas eram as questões que para já lhe apraz levantar de momento.

Deputado João Faim do Grupo Municipal da CDU

Queria fazer uma pergunta e queria também, se lhe permitirem, não é voltar à discussão de há pouco, mas acha que, de facto, é frustrante, independentemente das perguntas que são feitas, goste-se, não

se goste, de haver perguntas sem resposta, e quer aqui frisar que houve perguntas que foram aqui feitas sem resposta, assim como também nesta Assembleia são feitas algumas perguntas que continuam também sem resposta.

As questões que queria aqui colocar em concreto, prendem-se um pouco também com aquilo que o Deputado António Chora já referiu, porque a questão dos buracos e as estradas alindadas dessa maneira, é na Baixa da Banheira, mas é em muitos outros pontos do concelho, infelizmente. E, por exemplo, na zona dos Brejos, as estradas municipais, a estrada principal então está horrível, aquilo é um buraco todo pegado e, de facto, nem aquela simples operação do tapa buracos é feita com regularidade. Não sabe porquê, não sabe se isso é alguma herança nefasta do tempo da CDU, que leva a que não haja ninguém para tapar um buraco no alcatrão quando ele surge. Não consegue perceber.

A pergunta que queria fazer também prende-se com a obra dos arranjos exteriores que se verifica em Alhos Vedros. Ao que parece, a obra está parada, e gostava de saber a explicação do porquê de estar parada. E, para já, também uma constatação, e isto também é a atenção que a Câmara tem que ter para com as pessoas, para com os moradores, para quem vai a Alhos Vedros. Foi criado um estacionamento provisório junto ao estaleiro da obra, para quem não tem que ir para entro de Alhos Vedros, ou não pode ir, deixar ali o carro. Vão lá ver, senhores vereadores e senhor Presidente, as condições em que está em aquele estacionamento provisório. Tem buracos que os carros raspam pelo chão. É inadmissível. É inadmissível. A obra pode estar parada, mas este cuidado tem que haver.

Deputado João Figueiredo do Grupo Municipal da CDU

Já aqui a algumas assembleias atrás, disse que estes relatórios são muito importantes por aquilo que têm, mas são também importantes, muitas vezes, mais importantes ainda, por aquilo que não têm. E uma das coisas que este relatório não têm, e outros para trás também não têm, é reuniões com nenhuma comissão de moradores da Quinta do Quadrado.

Outra coisa que não tem é a reparação do elevador do túnel da Baixa da Banheira, da rua 13, que está há quase um ano avariado e, pelo que já ouviram dizer, vai ser substituído, mas o que nada invalida que já está há quase um ano avariado, sem que as pessoas com mais dificuldades de mobilidade tenham esse apoio para atravessar a linha de comboio.

Outra questão que também não tem, e foi um problema colocado por um morador na rua 25 de Abril, onde está um prédio que quem é da Baixa da Banheira identifica bem como o prédio onde era a casa dos plásticos. Esse prédio tem sinais de degradação muito evidentes, e foi feito um pedido pelos moradores para a proteção civil acompanhar e dar indicações. O que sabe da parte dos moradores, e tentou procurar aqui no relatório, mas não está lá nada, é que não há resposta da Câmara Municipal, portanto, gostaria de saber, primeiro, por que motivo é que não há resposta e pedir à Câmara Municipal que dê a resposta o mais breve possível porque, realmente, na empena junto à fachada está uma racha muito grande, de pelo menos 3 metros, além de sinais de degradação muito evidentes nas varandas e que, pelo menos, dão uma sensação de perigo para quem ali atravessa aquela via.

Deputada Carmen Mafra do Grupo Municipal do BE

Gostaria de perguntar se a Câmara Municipal, efetivamente, recebeu um email mandado pelos deputados do Bloco de Esquerda, em que se questionava a situação em que se encontra as instalações que pretendia visitar, da cozinha da associação Cabo-Verdiana, e qual não foi o seu espanto, que no dia em que tentou aceder a essas instalações, realmente, o espaço estava de tal modo inundado, com alguma água extremamente putrefacta, que nem sequer havia possibilidade de se passar para a zona onde estava a cozinha. E aquela situação é praticamente uma questão de saúde pública, num edifício onde, por cima, funciona o CRIVA que, nomeadamente, tem idosos como utentes na sua maioria.

Portanto, gostaria de saber quais as medidas que já foram assumidas pelo município para tratar e resolver essa situação, nomeadamente, porque as roupas que existiam e que eram pertença da Associação Cabo-Verdiana nesse espaço, ficaram completamente deterioradas e tiveram que ser deitadas fora. E também gostava, neste caso, de perguntar à Câmara Municipal, e congratular-se pelo facto de terem adquirido a tal máquina que retira os secos das árvores, congratula-se com isso, mas o que é um facto é que na rua José Fontana, no Vale da Amoreira, está lá um cepo de uma árvore já desde 2019, 2020, e até agora não viu a intervenção da dita máquina naquela rua. Também na praça Maria Luísa Soares, também no Vale da Amoreira, foram abatidos recentemente alguns pinheiros e os cepos lá continuam.

Era eram estas questões que, para já, gostaria de colocar.

Presidente da Junta de Freguesia de Alhos Vedros, Artur Varandas

Queria falar aqui de 2 ou 3 temas, todos eles relacionados com Alhos Vedros, naturalmente, mas um deles que foi extremamente importante, mais dois problemas resolvidos. Um deles tem a ver com elevadores. Ouviu aqui alguém, pensa que foi o senhor Deputado João Figueiredo falar no elevador na Baixa da Banheira, mas existia um elevador nas piscinas de Alhos Vedros inoperacional desde 2010. Vai voltar a repetir. O elevador das piscinas de Alhos Vedros estava inoperacional desde 2010, foi feito um investimento de 30750 euros por parte do município e o elevador já está a funcionar, e o próprio já esteve lá a experimentar e ele funciona.

Depois, mais outra questão muito grave, muito grave nas piscinas de Alhos Vedros, a substituição da central de combate a incêndios, reportada como inoperacional a 25/10/2012. 2012. 2010, 2012. 69962 euros de investimento nas piscinas de Alhos Vedros, o que totaliza 100712 euros. Duas questões muito graves, há mais de 10 anos. Há mais de 10 anos. Só quer que as pessoas tenham conhecimento. É importante, muito importante, saber aquilo que se encontrou e aquilo que se tem vindo a resolver, gradualmente. Os investimentos que têm sido feitos no sentido de resolver problemas, carências, necessidades muito graves que foram encontradas em edifícios públicos, nas escolas, etc., etc..

E queria só tocar aqui um outro tema, para não roubar muito tempo, que é as questões das escolas. Os investimentos que têm sido feitos nas escolas têm sido muitos, muitos milhares de euros, muitos milhares de euros. Assegura, garante, que os problemas não estão todos resolvidos. É extremamente difícil e oneroso resolver os problemas todos das escolas. As necessidades seriam da ordem dos milhões, de certeza absoluta, mas têm resolvido muitos problemas com décadas, e alguns outros têm sido mitigados, e têm-se arranjado soluções, mas vai dar aqui três ou quatro exemplos.

Na escola José Afonso, as sanitas não tinham tampas. A Junta de Freguesia fez um investimento de cerca de 1000 euros em 35 tampas de sanitas. É impressionante como é que é possível, no século 21, em 2025, uma escola que agora é secundária não ter tampas nas sanitas? Como é que é possível? Depois, outras intervenções com que se defrontam, como disse a sua colega Bárbara, com grandes dificuldades. Quiseram colocar um telheiro, com autorização da Câmara, numa escola JI nas Arrozeiras, o quadro elétrico não lhes permitiu trabalhar. A Junta de Freguesia tem que fazer um investimento de 1300 euros num gerador para poder fazer um telheiro de cobertura das casas de banho exteriores do JI, além do custo do telheiro, tiveram que adquirir um terceiro gerador, porque quando chegaram à Junta de Freguesia, o gerador que lá tinham ficou de lado. Já é o terceiro que estão a adquirir. Os meios operacionais não eram os adequados para os trabalhos que entendem que têm que executar.

E depois há outra questão, além desse telheiro de cobertura, instalaram telheiros de acolhimento. Os funcionários que estão na escola, nas básicas, que trabalham 7, 8 horas por dia, mas o trabalho é mais efetivo nos períodos de receção dos alunos, à hora do almoço e nos períodos de entrega dos alunos aos pais, não tinham telheiro de cobertura. Ou seja, existe, uma ou outra escola que tem aqueles edifícios de portaria, de facto existem, mas a básica na Bela Rosa e a número 2 do bairro Gouveia não tinham. As pessoas, dois funcionários, dois assistentes operacionais, passam horas ao sol e à chuva. Aquilo não foi assim tão caro, foi cerca de 3000 euros cada um, não podia existir lá há 5 anos, há 7, há 10? Não poderia ter sido feito esse investimento, essa melhoria nas condições de trabalho desses funcionários? Está feito.

Deputada Fernanda Gaspar do Grupo Municipal da CDU

Apenas três questões. Uma delas, para quando a entrega aos membros da Assembleia Municipal, que já foi solicitado pela CDU, dos relatórios de transferência de competências da Câmara Municipal da Moita para as juntas de freguesia, que foi aqui aprovada pela Assembleia Municipal, mas os relatórios nunca lhes chegaram, e sobretudo, na área da educação, já que hoje foi aqui colocado com tanta premência.

Sobre os investimentos, tudo o que foi feito para a educação é muito pouco. E têm que ter noção, como em suas casas, que os equipamentos pelo seu uso gastam-se, o que significa que a conservação tem que ser diária, e a manutenção a mesma coisa. Não vale a pena estar a invocar 50 anos, 30 anos, é diariamente que se tem que ter esse cuidado com a educação. É inconcebível que alunos não tenham aulas após uma série de tempo, mas não tanto como isso, de uma tempestade.

A outra questão que quer colocar tem a ver com uma situação de perigo no atravessamento de uma passadeira entre as Arrozeiras e o bairro Gouveia, devido à altura e à proximidade de ervas, são malvas, são de tal forma altas que, recentemente, uma viatura que vinha da passagem desnivelada, foi por um triz que não atropelou uma criança que atravessou, e que ao próprio condutor era impossível ver essa mesma criança. A própria estava do lado contrário e deu um grito.

A terceira e última questão que quer colocar é que hoje, quando veio para esta reunião da Assembleia Municipal, veio para este belíssimo equipamento construído pela CDU, e as escadas e tudo à volta tem ervas por todo o lado. Se isto é na sede do concelho, e num equipamento tão belo como este, onde aqui se reúnem, imaginem o que são todos os bairros do concelho. É uma selva, é uma mata. É inconcebível. Aquilo que têm neste momento, é pura e simplesmente inconcebível.

Só uma outra coisa, já que tem a ver com cultura. Faz tantos investimentos em cultura que, por acaso, gostava de saber qual é o ponto de situação de um centro cultural para Alhos Vedros. Acha que esta foi uma proposta, uma promessa feita anterior . E chega.

Presidente da Assembleia Municipal, António Duro

“Desculpe, disse o quê? Chega? Terminou? Obrigado.”

Deputada Fernanda Gaspar do Grupo Municipal da CDU

“Já agora, deixe-me dizer, as palavras existem no dicionário de todos nós e, portanto, devem ser usadas. O contexto que depois lhes querem dar é outro. Eu disse chega as perguntas que tinha a fazer. Foram feitas. Tenho muito mais, não vou esgotar mais o tempo da CDU.

Presidente da Assembleia Municipal, António Duro

“Não precisa de esgotar, só lhe quero dizer que eu não percebi foi que terminou.”

Em seguida, pediu ao Presidente da Câmara para prestar os esclarecimentos solicitados.

Presidente da Câmara Municipal, Carlos Albino

Relativamente aos pavimentos, às intervenções que vão fazer, espera na próxima reunião de Câmara voltar a fazer e a enumerar todas as intervenções que podem fazer na rede viária, trabalhos de alcatroamento, e não está a falar de construção de novas vias, que têm feito ao longo deste mandato, é só no que respeita ao alcatroamento. Mas, neste primeiro trimestre, também podem consultar esses trabalhos aqui no relatório e as diversas estradas que, neste caso, foram intervencionadas.

Depois, só queria dar aqui uma pequena nota, e dar nota que a estrada que aqui falou que dá muitos saltos, essa estrada já está assim há muito tempo, poderá ir ao Google Maps que aquilo tem lá o registo de quando é que foram tiradas as fotografias, e a estrada não está naquele estado de agora, certamente, deteriorou-se um pouco mais, mas a estrada já está assim há muito tempo, e por estar assim há muito tempo a Câmara Municipal da Moita vai alcatroar essa estrada que o senhor 1º Secretário fez aqui questão de mencionar.

Depois, relativamente ao senhor Deputado Municipal João Faim, que falou de munícipes sem resposta, há aqui um conjunto de munícipes, que tem contados e apontados, que numas reuniões de assembleias municipais tiveram 10 vezes, em reuniões de Câmara estiveram outras 6 vezes. É recorrente, e dão sempre a mesma resposta. As pessoas vêm aqui à espera de uma resposta diferente e aquela é a resposta que têm para dar. E ainda para mais agora, com o Regimento que têm, vão desculpá-lo, mas não vai gastar o tempo que têm disponível a repetir, uma e outra vez, a essas pessoas, as respostas que já deu no passado, quer em reuniões privadas com as pessoas, quer em reuniões públicas com as pessoas, quer por email através dos serviços. Por isso, vão desculpá-lo, mas não vale a pena continuarem aqui, uma e outra vez, a repetir-se.

E o conselho que deram às pessoas que vieram reunir com eles, aqui em relação ao senhor Deputado Municipal João Figueiredo, é não, não reuniram com comissões de moradores. Deram-lhes o conselho de eles criarem uma associação de moradores. Reuniram com os cidadãos, e deram a indicação para eles se constituírem como uma associação de moradores, para poderem desenvolverem os projetos e colaborarem ativamente com a Câmara Municipal. Foi esse o pé em que ficou a conversa, mas também percebeu que existe aqui um desagrado, um “desaguizado”, e que se a obra avançar de um lado, os moradores do outro vão fazer queixas, e isso será coisas que os moradores da Quinta do Quadrado terão de resolver entre si.

Gostava era que todos os moradores tivessem do lado da solução. Isso é que era importante para o concelho, que os moradores da Quinta do Quadrado se mobilizassem para estar do lado da solução e não para virem aqui litigar uma, duas e três vezes, à procura de uma solução ou de uma resposta que não podem dar. Para cumprir a lei, não podem dar essa resposta.

Depois, respondendo à Deputada Municipal Carmen Mafra, a situação que encontrou na Associação Cabo-Verdiana foi o estado em que lhes deixaram a cozinha. O espaço que lhes foi deixado, e escusa

de fazer que não com a cabeça, foi exatamente aquele que a senhora encontrou. Foi exatamente aquele que a Senhora encontrou, lamentavelmente, e teve a senhora muita sorte em não ver o estado em que lhes deixaram o resto do edifício. Qual foi a postura da Câmara Municipal da Moita? Arranjou a antiga sede da Associação Cabo-Verdiana, que também estava num estado lastimoso, criou acessibilidades, fez uma rampa, fez uma casa de banho para pessoas de mobilidade reduzida ou condicionada, como assim preferirem, e voltou a ser o espaço da Associação Cabo-Verdiana, e aquele espaço será para a Câmara Municipal, para a área social.

A cozinha ficou individualizada do resto do espaço, ainda não tem prevista intervenção, porque também não tem previsto fim definido. Não tem finalidade definida, e foi seccionada e separada do resto do edifício, resto do edifício esse que já tem fim, e que será para a parte da ação social do município e, como sempre disseram, que iriam descentralizar os serviços e queriam tornar o município mais próximo dos cidadãos, mais próximo das pessoas, e por isso fazem intenções de descentralizar esses serviços para o Vale da Amoreira.

Relativamente àquilo que a senhora diz, compraram a máquina de cepos, é verdade. A máquina foi a pensar em intervenções novas que viessem a fazer em diversos espaços, lembrar que sempre que entre o corte da árvore e a remoção do cepo tem que haver um tempo para que a raiz seque, para que a máquina possa fazer o seu trabalho sem se estragar, sem estragar os hidráulicos, sem estragar a lâmina e, neste caso, está devidamente estipulado e definido pelos serviços. Relativamente a esse tipo de 2019 indique-lhe onde é que ele está, já retiraram um na Moita, na avenida, que já estava aqui há muito tempo, e esse, certamente, se indicar onde é que ele está, entra no plano de programa de trabalhos e será retirado também.

Relativamente ao que aqui foi dito aqui pelo senhor Artur Varandas, sim, andam todos juntos e a fazer um trabalho que, há décadas, já devia estar feito. Um elevador para acessibilidade de pessoas de mobilidade condicionada ao primeiro piso, para poderem assistir às provas ou aos filhos a praticar desporto, não haver há mais de 15 anos naquela piscina é indigno. É indigno que não houvesse. E vai dizer aqui uma coisa, não haver uma central de incêndios funcional desde 2012, é criminoso. Desde 2012, não haver isto é grave, é gravíssimo. Imaginem que algo acontecia ali, pessoas e bens em risco, estão a falar de cidadãos que eram colocados em risco. Não estar desde 2012? Mas o que é que andam aqui a fazer?

Por isso, desde que tomaram posse, têm vindo a identificar um problema atrás do outro, e têm vindo a resolver em todas as áreas, até mesmo quando não são da competência do município. E, neste caso, agradecer às juntas de freguesia, porque também sabe que fazem o mesmo, nomeadamente, nas escolas, porque aquilo que o senhor Fabrício Pereira e a Câmara Municipal fizeram na escola D. Pedro, substituição integral da rede de água, era uma intervenção de competência da DGEST. Que se diga. A Câmara fez uma coisa que era da competência da DGEST. Os muros que agora vieram aqui falar que estão identificados com umas fitas na escola secundária do Vale da Amoreira, foi porque a proteção civil foi lá, aqueles problemas e aqueles buracos já existem há muito tempo, e a responsabilidade diga-se de quem é, é da DGEST resolver.

Os trabalhos da Câmara Municipal são de manutenção do edifício, e sabem o que é que significa manter. Manter não é resolver problemas estruturais que já herdaram, que já receberam, porque assim é muito fácil. Os problemas que aqui foram identificados, dois milhões e tal de euros para requalificar a escola, continuam a fazer falta. Hoje em dia, já não serão dois milhões e meio serão três, fruto da inflação, mas serão para resolver pela DGEST. Os professores já se foram embora e os auxiliares, mas diga-se que é pela DGEST que tem que se resolver, e isso é falado nos conselhos de coordenação, é falado nos conselhos de acompanhamento, é falado, inclusive, com algumas pessoas que vêm aqui fazer intervenção.

Só vê uma hipótese, ou não percebem ou não querem perceber, porque isto é dito pelo responsável da DGEST, é dito na presença dos senhores presidentes de junta, é dito na presença do senhor Presidente da Câmara e do senhor Vereador. Isto é dito. É dito, neste caso, pelo responsável da DGEST, e ainda hoje foi dito outra vez, e estão aqui os presidentes de junta que podem confirmar isso mesmo, não estava lá sozinho. Por isso, não se ande a mentir às pessoas, não se ande a enganar, diga-se a verdade às pessoas, não se instrumentalize. Vocês instrumentalizem as pessoas como arma de arremesso político, isso é indigno.

Depois, dizer aqui uma coisa à senhora Deputada Fernanda Gaspar. Poderia facilmente confrontá-la com uma declaração que a senhora fez numa Assembleia Municipal, em que disse sobre as ervas e os buracos, que bastava tirar fotografias, e tirar uma e outra, e ampliar e parecer que era muito. Está muito recordado da sua intervenção, mas quer-lhe dizer o seguinte, tem as fotos da altura e tem as fotos de agora, e pode dizer que o concelho, comparativamente, está melhor do que aquilo que estava quando estava no seu tempo, está bem? Mas está muito recordado daquela sua intervenção.

Presidente da Assembleia Municipal, António Duro

Perguntou se mais algum membro da Assembleia Municipal pretendia intervir.

Colocado o relatório à discussão intervieram:

Deputado João Figueiredo do Grupo Municipal da CDU

Também nota que, até que enfim, uma verdade. Há aqui obras que são da responsabilidade da DGEST, é verdade. Sempre o disseram, nas perguntas que fizeram. Aliás, tanto disseram que aqueles relatórios feitos em 2019 se reportam, exatamente, às necessidades de investimento do ministério, portanto, sempre o disseram. Agora, existem um conjunto de intervenções nas escolas que são da responsabilidade do município e das juntas de freguesia, e é sobre isso que estão a perguntar. É sobre isso que perguntam constantemente, pelos relatórios da transferência de competências que não são entregues, nem aqui nem nas assembleias de freguesia, e que todos aqui aprovaram esses protocolos de transferência, e querem saber se estão a ser cumpridos ou se não estão a ser cumpridos, e nunca viram.

Portanto, esta questão de responder, de dar resposta, de não perceberem ou não estão a querer perceber, não, é isto mesmo. É que querem saber qual é a intervenção do município e das freguesias, porque essa competência foi descentralizada nas freguesias. Querem saber o que é que está a acontecer e não sabem, portanto, não é uma questão de não perceberem, se calhar, é uma questão de vocês não quererem perceber.

Em relação à piscina, só lembra que, em 2020, houve uma intervenção profunda na piscina municipal de Alhos Vedros, e quando os senhores entraram na Câmara Municipal estava outra piscina a construir. Portanto, essa questão de que não fizeram nada, os buracos que o senhor está a tapar foi nas estradas que fizeram. Está a tapar, quer dizer, alguns deles não está a tapar, e vai dar um exemplo. Os senhores optaram, e não votaram contra porque é uma questão, se é para melhorar o trânsito, estão a favor, naturalmente, na rotunda construída em Alhos Vedros, que o senhor ainda não falou, e que estava à espera que falasse, o dinheiro que vai ser gasto naquela rotunda dava para reparar muitas estradas.

Na continuação daquela estrada, antes e depois da rotunda, há muito alcatrão que precisa de ser repostado e que não vai ser repostado com o dinheiro que está a ser gasto numa rotunda, que para a CDU, provavelmente, não é uma prioridade, mas percebem que é para vocês uma prioridade e que pode ajudar a melhorar ligeiramente o trânsito. Não vai resolver, e não vai resolver porque o problema que têm é um problema de excesso de trânsito de atravessamento. Tal como a ponte do Matão, que o senhor disse que não é nenhuma ponte nova, e gostava que o senhor explicasse como é que não é uma ponte nova. O senhor afirmou aqui que não foi preciso fazer uma ponte nova, e gostava que explicasse como é que não foi necessário fazer uma ponte nova.

A intervenção no Matão vai diminuir um problema, e disse isto aqui há algum tempo, vai diminuir os problemas de estrangulamento à entrada da Moita, junto à rotunda da BP, não vai resolver o problema do tráfego de atravessamento. Esse só vai ser resolvido, ou atenuado, também porque o trânsito está sempre a aumentar, com a variante, com a CREM, Circular Regional Externa da Moita, com uma via nacional que está no plano rodoviário nacional, para desviar o trânsito pesado do centro da Moita, para evitar que trânsito que não precise atravessar Alhos Vedros não atravesse, e entre na autoestrada, na A33, no cimo da Moita.

Portanto, isso é que vai melhorar, francamente, o trânsito. Não é competência do município, não é, é competência do governo, mas o município deve fazer tudo o que está ao seu alcance para, junto do governo, pressionar para que ele seja feito, e só viram isso acontecer quando o governo mudou do PS para o PSD. Enquanto o PS foi governo, isso ficou nas calendas, foi mesmo para o fim.

Deputada Carmen Mafra do Grupo Municipal do BE

Se calhar, não se exprimiu bem. Nem sequer tive acesso à cozinha, viu-a, efetivamente, mas do átrio, do pátio, pela janela, porque esta situação que está a ocorrer é logo na entrada, ou seja, assim que se abre a porta que dá acesso à cozinha o chão está neste estado, nomeadamente, a sensação que dá, tanto a si como aos funcionários da Câmara que a acompanharam, foi que é água de esgoto, quer pelo cheiro, quer pela cor, quer como, inclusivamente, pelas fotografias que possui e que pode mostrar a quem desejar. Portanto, gostava de saber como é que um equipamento que é da Câmara Municipal está neste estado, e não se tomam medidas urgentes. Com um cheiro daqueles, com aquela água fétida e com utentes idosos, exatamente, por cima, que é o CRIVA.

E, já agora, gostaria de lhe dizer que aquele cepo, de acordo coma informação que lhe deu de que, realmente, tem que se esperar, foi a informação que obteve, na altura, em 2019, e daí ter ficado a

aguardar, portanto, já estão em 2025, e a situação mantém-se. De qualquer maneira, só para ficar a informação, infelizmente, teve um vizinho no seu prédio que faleceu, vizinho esse que tinha um sinal para parque de deficientes, portanto, com mobilidade reduzida, e logo na semana seguinte ao meu vizinho ter falecido, os filhos comunicaram no sentido de ser retirado essa placa, visto que essa placa faz com que haja menos dois lugares de estacionamento na rua. E já lá vai um tempo demasiadamente longo e o sinal mantém-se.

Deputado João Soeiro do Grupo Municipal do PS

Quer registar aqui com muita agrado a abertura de duas vias no Matão, existia só uma e resolveu, efetivamente, o problema de trânsito para já. Parece que o trânsito desapareceu da marginal. E quem conhece o espaço sabe que é verdade. Quem conhece sabe, perfeitamente, que é verdade. Esta obra teve como base o conhecimento e a sensibilidade para resolver os problemas das pessoas, a exemplo daquilo que aconteceu com mais estacionamento onde existem creches e escolas, e também melhor circulação automóvel.

Também regista com agrado o modelo adotado nas comemorações do 25 de Abril, em que as forças com representação deixaram de ser meras convidadas a assistir para ser convidadas a participar nas mesmas.

Com desagrado, regista a desarmonia que chegou à Praça da República, um local que é um cartão de visita, o local onde fica da Câmara Municipal, através do aparecimento de um mupi de um partido político. Com certeza, agora, possivelmente, outros aparecerão, e pensa que os partidos políticos, para fazerem a sua publicidade, têm as varandas das sedes, têm as janelas das sedes, as portas das sedes, mas ali acha que não fica bem. É uma opinião enquanto moitense. Vale o que vale.

E agora um assunto que crê que trouxe aqui há cerca de dois anos, que se prende com a toponímia. Após o 25 de Abril, assistiram a uma alteração profunda nos nomes das ruas. Ruas que têm um nome, depois têm avenida com o mesmo nome a 300 metros, foram alterados os nomes de praças, pracetas, travessas, etc., e isto sem que os moradores dos respetivos sítios tivessem sido ouvidos. Foi imposto às pessoas. Também têm conhecimento que os militares, por vezes, são chamados, enfim, a fazer parte da toponímia. Têm o MFA, têm os Combatentes da Grande Guerra, têm as Forças Armadas, têm tudo isso, mas a toponímia, até hoje, esqueceu-se dos Combatentes do Ultramar.

Têm uma rua José Manuel Rego, que já falaram aqui, que é um cidadão moitense que faleceu porque quis fugir à guerra do Ultramar, aquilo que fazia e também tentava fugir se estivesse no lugar dele. Ele faleceu como consequência disso, meteu-se num barco, bebeu água salgada e a coisa correu mal, mas penso, e não quer dizer que é uma vergonha, mas fica mal que aqueles que tiveram a combater lá fora, e familiares destes, tenham sido desprezados até hoje. Portanto, pensa que em cada freguesia deste concelho, em cada localidade deste concelho, porque todas elas deram filhos do povo para essa guerra, e numa homenagem a eles e aos seus familiares, devia haver uma rua que os recorde. Rua, avenida, praça dos combatentes do ultramar, por exemplo. No caso da Moita, têm uma avenida marginal que se podia chamar avenida dos combatentes do Ultramar, e por aí fora, pelo concelho fora. Vale o que vale. Deixa o repto.

Deputado Pedro Mateus do Grupo Municipal do PS

A sensação com que ficam é que agora parece que as estradas se degradaram em três anos e meio, mas não. Isto foi uma herança que o executivo recebeu, porque já estavam aqui no mandato passado quando falavam no programa municipal de repavimentação e não existia. E o que existiu depois foi um pedido empréstimo, porque os senhores lembram-se que em campanha prometeram o alcatroamento da estrada do Rosário para Sarilhos Pequenos, com ciclovía. Isto estava na vossa promessa, em 2017. E o senhor Presidente da altura, Rui Garcia, admitiu que não conseguiu cumprir essa promessa. O alcatroamento da estrada do Rosário para Sarilhos, e com ciclovía, foi isso que foi prometido. E agora, a sensação com que todos ficam, é que parece que as estradas se degradaram em três anos e meio.

Depois, também queria dizer aqui que a ponte do Matão, como disse o seu camarada, diminui drasticamente o trânsito da marginal. A verdade é essa. Ajudou bastante aqui o trânsito, não só o trânsito da marginal, como também o da rua da Paz que vai dar à rotunda da BP.

Saudar também os investimentos que já chegaram ao concelho, demonstra abertura, demonstra a chegada de desenvolvimento ao concelho, demonstra a chegada de emprego ao concelho, o que é muito importante e traz qualidade de vida aos munícipes. Isto é que é o mais importante, é esta forma de atuar deste executivo e desta autarquia, perante um novo investimento que está a chegar.

Também dizer, em relação à Quinta do Quadrado, que o senhor Presidente, da sua parte, também mostrou abertura para falar com os moradores, porque no passado também assistiram aqui ao Presidente, na altura, o senhor Rui Garcia, que dizia para os moradores “você sabem o que

adquiriram”. Era esta a resposta, não havia reuniões, não havia visitas ao local, não havia nada. O senhor Rui Garcia dizia para os moradores “você sabem o que adquiriram”, e este executivo já foi ao local, está a reunir com os moradores, não só da Quinta do Quadrado, como da Brejoeira, como do Alto do Pontão. Tudo isto está a ser feito por este executivo. Demonstra abertura com as pessoas para resolver os problemas, e a finalidade deste executivo é isso, é resolver os problemas dos moradores.

Deputado Daniel Serpa do Grupo Municipal do PS

Gostaria de fazer uma pequena intervenção sobre alguns assuntos que foram trazidos aqui. O senhor Presidente já lhe tirou a deixa para brincar aqui um bocadinho com um assunto foi uma vez visto aqui numa Assembleia, mas não deixa de ter que repetir que esta questão aqui da das ervas falada pela senhora Deputada Fernanda Gaspar, dá mesmo vontade de dizer “isto tira-se fotografias, aumenta-se, aumenta-se, aumenta-se, massacra-se, massacra-se, massacra-se, e depois parece que é um problema”. Mas era um problema em 2017, era um problema em 2020, era um problema em 2021, e sempre foi um problema, por isso, a senhora Deputada Fernanda Gaspar, se lhe permite a sinceridade, as ervas no concelho sempre existiram e sempre vão existir, e vão existir porque têm um território, de alguma forma, ainda muito rural e que obriga, efetivamente, a que existam estas campanhas de corte de ervas, mas não estão pior. E, se a senhora Deputada quiser, pode mostrar fotografias de 2017 até 2021 e comparam o tamanho. E elas não estão aumentadas, são do mesmo tamanho, são as originais.

Depois, gostava só também de falar aqui sobre uma intervenção que foi feita pelo senhor Deputado João Figueiredo, sobre a questão das intervenções da Câmara Municipal junto dos ministérios e do governo. É que o senhor Deputado João Figueiredo deve estar desatento àquilo que são as publicações da Câmara Municipal. Deveria estar mais atento a essas publicações, porque não foi porque o governo mudou do PS para a AD que não foram feitas reuniões com a Ministra da Saúde, não foi por causa da mudança desse governo quer não foram feitas reuniões com o ministério da Administração Interna, e com a senhora Ministra, para resolver um problema herdado, também pelo executivo da CDU, que nunca foi possível resolver, que foi a questão do novo quartel da GNR, por isso, o senhor Deputado está um bocadinho desatento. Está desatento àquilo que está a acontecer no município, e por isso aconselha-o, claramente, a estar atento quando diz que esta Câmara não faz as intervenções que tem que fazer junto do governo quando o governo muda, o próprio tem visto, mas se calhar é só ele.

Deputada Fernanda Gaspar do Grupo Municipal da CDU

Rescindiou porque só restavam 30 segundos do tempo atribuído à CDU.

Deputado João Figueiredo do Grupo Municipal da CDU

Quando ouviu o senhor Deputado Pedro Mateus a pedir a palavra, estava à espera do “aqui faz falta amianto” de ser retirado dos equipamentos municipais. Não falou nisso. 4 anos e nem retiraram uma “placazinha” de amianto. A CDU é que retirou das escolas todas.

O senhor Presidente Rui Garcia disse aos habitantes da Quinta do Quadrado que o acordo é para ser respeitado, e ao senhor Deputado Daniel Serpa que disse que têm um concelho ainda muito rural. e esse “ainda” denota uma perspetiva de aumento, que é profundamente errada. Ainda bem que é rural, precisam de ruralidade no concelho e na Área Metropolitana de Lisboa.

Deputado Daniel Serpa do Grupo Municipal do PS

Até concorda que precisam de ruralidade no concelho e na Área Metropolitana de Lisboa, mas não podem querer morar num ambiente rural e querer ter as mesmas condições que um cidadão que mora numa vila num centro de uma sede de concelho, por isso, só para deixarem claro, estão de acordo nesse ponto.

Presidente da Assembleia Municipal, António Duro

Neste momento, perante interrupção por parte de um elemento do público disse:

“A senhora, se faz favor, não destrata aí de cima nenhum deputado que está aqui no exercício pelo qual foi eleito democraticamente. A senhora, se não está bem, faz favor, saia, mas aqui porta-se como deve ser. A senhora está a interromper os trabalhos. A senhora ou faz silêncio ou tem que sair da sala.

Presidente da Câmara Municipal, Carlos Albino

Primeiro que tudo, lamentar que uma dirigente da CDU, ou militante da CDU, nas bancadas tenha tal comportamento e desrespeite o Regimento.

Presidente da Assembleia Municipal, António Duro

Neste momento, perante nova interrupção por parte do mesmo elemento do público disse:

“Senhora Helena, faz favor, tenha calma, comporte-se, tenha comportamento cívico. Isso não é um comportamento cívico. Têm que ter calma e respeitar os outros. Quando a senhora quiser a senhora candidata-se, agora vêm aí eleições, vem para cá como deputada e têm a oportunidade de falar, agora não tem legitimidade para isso. Teve o tempo do público, a senhora não falou. Tinha o seu tempo para falar. Isto tem regras. Há um que diz que isto é uma bandalheira, mas não é uma bandalheira de país. Nós temos que respeitar. Os democratas têm que respeitar. E, se calhar, estamos a chegar onde estamos porque há pessoas que os fazem lá chegar, que é com a falta de respeito e com essa bandalheira. Então, por favor, acabamos por aqui, porque senão eu interrompo isto até a senhora sair. Não tenha dúvidas nenhuma. A senhora tem é falta de educação, e isso não se faz.”

Em seguida, deu novamente a palavra à Câmara Municipal.

Presidente da Câmara Municipal, Carlos Albino

Então, se lhe permitir for permitido responder, dizer rapidamente que, se poder consultar, não precisa de ver as publicações nas redes sociais, basta ir ver os relatórios trimestrais ou os relatórios anuais e ver que este executivo fez múltiplas reuniões com os governos seja, neste caso, o anterior, o do PS e agora o do PSD, e continuarão a reunir com o governo tenha ele a cor que tiver. Enquanto for Presidente da Câmara, com este executivo, reunirão com qualquer que seja o governo para defender os interesses da população do concelho da Moita. Por isso, reúnem para falar das infraestruturas, da nova ligação à A33, que é algo que defendem desde o início do mandato, e que têm vindo a defender desde o início do mandato, por isso não é desde agora, é desde o início do mandato e isso é facilmente comprovável.

Depois, dizer o seguinte, quando aqui referiu que não foi necessário construir uma nova ponte, é porque o que foi necessário foi refazer uma ponte em betão, substituindo a metálica que lá se encontrava. O que quis dizer, e deixar bem claro, é que não foi preciso fazer um dique, gastar milhares de euros do erário público e da Câmara, numa obra mal feita e mal construída, porque depois foi demolida para fazer um açude da caldeira que não veio resolver problemas de mobilidade. E escusa de lhe estar a fazer sinal para falar mais baixo, ou mais alto, porque no direito do exercício das funções pelas quais aqui está, ainda tem o direito de se exprimir com mais emoção, ou com menos emoção. Não lhe está a faltar ao respeito. Dizer que gastaram milhares, e sabe que lhe custa ouvir, gastaram milhares de euros a fazer e a desfazer o dique, e isso sim, é má gestão da CDU.

Para não ficar em falta resposta senhor Deputado Municipal João Faim, dizer o seguinte, e também para ficar claro, para não continuarem com a campanha de desinformação no espaço público, para que não se continue com essas campanhas de desinformação, que a Câmara Municipal, no dia 17 de abril, “foi formalizou o pedido à Comissão de Coordenação de Desenvolvimento Regional de Lisboa e Vale do Tejo, CCDRLVT, relativamente à intervenção em causa, cujo objetivo era precisamente a dignificação do património local”. No dia 6 de maio de 2024, a CCDR remeteu o parecer para a Câmara Municipal a dizer que podiam fazer a obra sem qualquer tipo de condicionante, sem qualquer tipo de problema, que podiam, efetivamente, fazer a obra e foi o que fizeram, avançaram com a obra.

Entretanto, alguém, não sabe porquê, decidiu fazer queixa aludindo a que haveriam achados arqueológicos no local, de por isso tinham que parar a obra. Veio a CCDR ao local, com os seus técnicos, com os técnicos da Câmara, com os técnicos da empresa, e sabe o que é que encontraram lá na obra de achados arqueológicos? Nada. Não encontraram nada. Mas, como a Câmara Municipal é uma pessoa de bem, e a CCDR também achou por bem garantir, face ao enquadramento e ao facto de estarem próximos do Pelourinho, que pedissem o acompanhamento arqueológico, algo que fizeram, e pode dizer, desde já, que têm trabalhado incansavelmente para que a obra se possa retomar no decorrer da próxima semana.

É isso que tem a dizer relativamente a esta obra, deixando claro que a Câmara, quando iniciou os trabalhos, tinha tudo de forma regular e conforme o previsto relativamente a esta matéria.

Terminou porque já não tem tempo e gosta de respeitar o Regimento.

Presidente da Assembleia Municipal, António Duro

Queria só dizer ao senhor Presidente da Câmara, em relação à ordem na sala e tudo isso, que é competência sua, portanto, por favor, deixe isso para si porque tentará resolver da melhor forma possível que sabe e consegue.

Em relação à outra questão do relatório sobre a descentralização de competências da Câmara Municipal nas juntas de freguesia, era importante que a Câmara pudesse responder a esta decisão da Assembleia Municipal.

Deputado Daniel Serpa do Grupo Municipal do PS

Queria só finalizar a sua intervenção sobre a questão da deservagem, porque acabou por fazer o seu raciocínio de outra maneira e não concluiu. Apesar de concordarem naquilo que estavam a falar há pouco, sobre a questão da deservagem, e que não está pior do que estava em 2017, nem nos anos seguintes, a realidade é que os cortes de ervas têm que acontecer e, pelo que sabe, a Câmara Municipal, e o executivo da Câmara Municipal está, claramente, a tratar daquilo que é o procedimento da campanha de corte de ervas que existe todos os anos, e que sempre foi feito assim pela Câmara Municipal da Moita, e que vai, como é óbvio, resolver o problema.

E, há pouco acabou por não referir, mas acha que é importante, que também têm que ser sensíveis, e aí é uma necessidade que têm que ter, que este ano foi completamente atípico aos anos anteriores, e por isso as ervas tiveram aqui também um crescimento completamente diferente face àquilo que foram as chuvas deste ano. Isso não é desculpa para o não corte das ervas, como é óbvio, elas têm de ser cortadas, mas também têm que ter essa sensibilidade. Ninguém quer ter ervas à porta, ninguém quer ter ervas na sua rua. A realidade é que isto não é novo, sempre aconteceu assim.

Deputado João Faim do Grupo Municipal da CDU

Sabe que o tempo da CDU está esgotado, e não é para fazer uma intervenção, mas sim para fazer uma petição à Mesa no sentido em que, na conferência de representantes das bancadas ficou acordado que, para além dos tempos, sempre que houvesse respostas, nomeadamente, a Câmara Municipal, respostas objetivas por responder, o bom senso do senhor Presidente, que não está aqui, mas está o senhor Presidente em exercício, que também esteve nessa reunião, iria prevalecer e daria alguns segundos mais para que a Câmara Municipal respondesse, nomeadamente, ou acabasse o seu raciocínio. O senhor Presidente da Câmara esgotou todo o seu tempo na provocação e não na resposta. A petição que faz à Mesa, e ao senhor Presidente em exercício, porque o senhor Presidente da Assembleia, infelizmente, não está aqui, aqui neste momento, mas, certamente, depois irá ver a gravação, era que pudesse dar 30 segundos ao senhor Presidente da Câmara para responder àquilo que ele não respondeu porque, sistematicamente, foge às perguntas muito obrigado.

1º Secretário da Mesa da Assembleia Municipal, Deputado António Chora do Grupo Municipal do BE (na ausência temporária do Presidente da Assembleia Municipal)

Disse que será tomada a devida nota e que, nos próximos debates na Assembleia, assim será feito porque, realmente, foi isso que foi acordado. Todavia, perguntou ao senhor Presidente da Câmara se quer mais algum tempo para responder a alguma questão que tivesse deixado em aberto, não tendo o mesmo manifestado essa intenção.

Deputado João Faim do Grupo Municipal da CDU

Não quer entrar em diálogo, mas já percebeu que para o Senhor Presidente não tem importância nenhuma a população de Alhos Vedros e o estacionamento que está a dar cabo dos carros, mas só fez a pergunta e, se o senhor Presidente se quiser dignar a responder, responde, se achar que é tão insignificante a pergunta que faz, assim como, possivelmente, também aquilo que afeta a população, então o senhor não responde. Fica ao seu critério. Mas, aquilo que apelou à Mesa era que tivesse um tempo para responder, se vão ou não vão intervir. É tão simples quanto isso, mas o senhor Presidente é que sabe. A figura é de quem as faz.

Presidente da Câmara Municipal, Carlos Albino

Pedi desculpa porque, certamente, terão de contabilizar e será mais que 30 segundos.

Em primeiro lugar, responder que, quando lhe fez a pergunta, era uma pergunta honesta e clara, porque deixou a entender, e o próprio subentendeu, que não respondeu de forma lata a um conjunto de questões. E, quando o senhor referiu apenas um assunto, quis que deixasse claro se era um assunto ou se eram vários assuntos. Afinal, só ficou por responder um assunto. Muito bem. E tem o direito de saber quais são as coisas que indica que não respondeu, para lhe poder responder. E isso ficou bem patente, afinal, de tudo o que não respondeu, a única coisa que não respondeu foi relativamente ao estacionamento em Alhos Vedros, um estacionamento provisório que, por força das chuvas, e do uso, atualmente, se encontra degradado. E, como todas as situações deste género que acontecem, é que o

pavimento se degrada por ação das intempéries, ou pelo tráfego, e a Câmara tem uma atuação permanente e constante, como tem tido e continuará a ter, e deixar-lhe isso bem claro nesta matéria. Acha que com isto já respondeu, e folga em saber que, com esta última resposta, respondeu a todas as questões.

Deputada Fernanda Gaspar do Grupo Municipal da CDU

Só gostava de saber qual é a escola sem água potável, porque essa resposta nem o Vereador, nem o Presidente da Câmara deram, mas referiram que havia escolas sem água potável. Qual é?

Presidente da Assembleia Municipal, António Duro

É evidente que, não tendo tempo, se houvesse alguma resposta que não tivesse sido dada e a Câmara Municipal quisesse responder, podiam chegar a esse acordo. Uma vez que não manifestada essa vontade, terminam este ponto.

Deputado João Figueiredo do Grupo Municipal da CDU

Pedi desculpa por, mais uma vez, fazer um ponto de ordem à Mesa. Estavam no ponto, e o senhor Presidente ausentou-se, porque teve necessidade de se ausentar, certamente, mas tinham pedido à Mesa para conceder o tempo necessário para a Câmara Municipal responder, de uma forma direta e simples, às questões que não foram respondidas. Respondeu a uma questão, que era sobre o estacionamento em Alhos Vedros, mas não disse quando é que vai fazer, e não respondeu qual é que é a escola que não tinha água potável. É uma resposta simples e não quer responder.

Presidente da Assembleia Municipal, António Duro

É um direito que assiste à Câmara Municipal, mas perguntou ao senhor Presidente se queria responder.

Presidente da Câmara Municipal, Carlos Albino

Quer responder para defesa da honra, porque é uma figura regimental que o assiste e ainda sabe respeitar as regras, e que o seu exemplo sirva para que os outros possam também respeitar, cada um, as regras que têm no exercício dos cargos que ocupam.

“Quer dizer aqui, para que fique bem claro, que quando instei, e pedi, e que ficaram muito ofendidos, a bancada, neste caso, na pessoa do senhor João Faim, afinal, quantas perguntas é que me tinham feito e quantas é que estariam por responder, ele deixou claro, inequivocamente, que só faltava uma resposta por dar. Uma. Uma única resposta por dar. Tendo respondido a uma resposta, logo de seguida, dizem que são duas respostas, e que havia outra resposta que eu teria ficado por dar, esquecendo-se que, na minha intervenção, eu fiz questão de saudar aqui a intervenção do senhor Presidente da Junta de Freguesia da Moita que, em conjunto com a Câmara Municipal da Moita, fez uma intervenção na escola D. Pedro, substituindo integralmente a rede de abastecimento de água, obra que era da DGEST. Foi claro que deveria ter sido responsabilidade da DGEST, e que a Câmara Municipal e o Presidente da Junta de Freguesia da Moita, assumimos essa obra a bem da população, como temos vindo a assumir muitas outras obras a bem da população, pondo o superior interesse da população à frente daquilo que são os papéis que existem. Em primeiro lugar estão as pessoas, e quero deixar bem claro que, face ao exposto, aquilo que aqui foi alegado, que não respondia, ou que não tinha respondido, é falso.”

Deputado João Figueiredo do Grupo Municipal da CDU

Pedi a defesa da honra da bancada da CDU.

Presidente da Assembleia Municipal, António Duro

Questionou o motivo de pedirem a defesa da honra.

Deputado João Figueiredo do Grupo Municipal da CDU

Defesa da honra, exatamente, por aquilo que foi dito agora pelo senhor Presidente.

Presidente da Assembleia Municipal, António Duro

Disse que o Grupo Municipal do PS ainda tinha um minuto e que o senhor Presidente da Junta de Freguesia da Moita, Fabrício Pereira, lhe tinha pedido a palavra.

Deputado João Figueiredo do Grupo Municipal da CDU

Disse que era muito rápido, e que depois o senhor Presidente até podia responder-lhe à defesa da honra se o entender.

“Porque é que nós quisemos saber, exatamente, qual era a escola? Porque o senhor Presidente, com a afirmação, e pelo modo como a fez, deu a entender que era uma escola da responsabilidade da CDU. É só por causa disto, senhor Presidente. O senhor quer falar verdade, quer falar verdade à população e deu a entender uma coisa que não é verdade. Na escola, não era que não havia potável, era a rede de abastecimento que não estava em condições e que foi substituída pela Câmara Municipal, com o apoio da Junta de Freguesia, ou vice-versa, e era da responsabilidade da DGEST, não era da Câmara Municipal no tempo da CDU. O que o senhor quis dizer era fazer passar uma ideia que não é verdade, algo que é constante nesta Assembleia Municipal.”

Presidente da Junta de Freguesia da Moita, Fabrício Pereira

Na realidade, não percebeu que o Presidente da Câmara tivesse dito que a escola vinha do tempo da CDU. Essa parte não percebi, mas vejam, a água da escola D. Pedro II, na Moita, chegava potável, do portão para dentro deixava de ser potável. São estes os termos utilizados em termos de avanço HCCP, e isto faz parte também do controlo alimentar, e foi uma intervenção planeada entre a Junta e Câmara, que era urgente, e resolveram esse problema. Aliás, este ano ainda faltam os últimos dois blocos, porque isto tem sido faseadamente. Foi um investimento de perto de 50000 euros no primeiro ano, que foi o ramal principal de todos os blocos, o ano passado foi um investimento cerca de 12000 euros, mais euro menos euro, não consegue precisar, conseguiram fazer três blocos, e faltam dois ou três este ano, para os quais já estão a tratar de orçamentos para fazerem essa renovação.

E no que é que consiste? Consistiu em tirar tubagens de ferro galvanizado, que já estavam impróprias, estavam insalubres para utilização em águas de consumo e, “com a água a sair da cor da destas mesas”, é claro que a situação é água não potável, e conseguiram sanar essa situação. Portanto, quem utiliza a escola já consome, numa parte dos blocos essa água, nos outros dois também vão conseguir, este ano, deixar isso terminado assim que a fechar, substituindo por canalização de inox, e foi isto que percebeu ter sido a referência.

É óbvio, e já agora, nos segundos que lhes restam, vai dizer, e ainda hoje isso foi transmitido ao delegado de , que para si, enquanto autarca, é um gosto receber escolas com problemas e poder estar a resolver. É claro que se viessem sem problemas era um descanso, mas está aqui, e candidatou-se, para resolver problemas, e é um gosto ver que as escolas da freguesia da Moita, porque é por elas que fala, têm tido um melhoramento muito significativo. Ainda hoje, frente ao delegado de educação, porque tiveram essa conversa, a Fragata do Tejo faz cerca de 25 anos e a secundária 20, qualquer coisa do género, e, desde aí, não existiram os trabalhos de manutenção. Realmente estas competências deviam ter vindo com uma joia. Normalmente, quando vão para um ginásio, pagam a joia e depois têm a prestação, e entraram para as escolas com a prestação, mas estão a conseguir. Havendo boa vontade, capacidade de gestão, estão a conseguir e é isso que também os prestigia enquanto no cargo político e público que exercem.

Presidente da Assembleia Municipal, António Duro

Deu por concluída a Ordem de Trabalhos e deu indicação à 2ª Secretária para iniciar a leitura da ata em minuta.

Após a leitura perguntou se algum membro da Assembleia Municipal pretendia intervir.

Por não ter pedidos de intervenção submeteu a ata em minuta a votação.

A ata em minuta da presente reunião foi aprovada por unanimidade, para produção imediata de efeitos, com trinta votos a favor, sendo quinze do PS, dez da CDU, dois do BE, um do PSD, um do CDS, um do Independente Bruno Mendes.

Não havendo mais nada a tratar, foi encerrada a segunda reunião, eram vinte e três horas e vinte e cinco minutos do dia vinte de maio de dois mil e vinte e cinco.

O Presidente

O 1º Secretário

A 2ª Secretária

António Duro

António Chora

Cláudia Fera

As intervenções constantes nesta ata encontram-se devidamente gravadas, em ficheiro mp3, que faz parte integrante da mesma.

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DA MOITA
XIII MANDATO 2021 - 2025
LISTA DE CORRESPONDÊNCIA ENTRADA DE 30.04.2025 A 20.05.2025
EM CONFORMIDADE COM O Nº5 DO ARTIGO 42º DO REGIMENTO

| Nº | DATA | REMETENTE | ASSUNTO |
|-----------|-------------|--|---|
| 060 | 30-04-2025 | CMM - Câmara Municipal da Moita | Remete minuta da ata da reunião ordinária realizada no dia 23.04.2025 |
| 061 | 12-05-2025 | CPCJ - Comissão de Proteção a Crianças e Jovens da Moita | Solicita informação quanto à eventual renovação do mandato da representante da AMM, Maria da Luz Ribeiro, que terminou em 24/03/2025 |
| 062 | 13-05-2025 | Miguel Francisco Amoêdo Canudo | Solicita a sua substituição na 2ª reunião da sessão ordinária de abril, a realizar dia 20 de maio |
| 063 | 13-05-2025 | Daniel dos Ramos Justo | Solicita a sua substituição na 2ª reunião da sessão ordinária de abril, a realizar dia 20 de maio |
| 064 | 16-05-2025 | Eduardo Jorge Meruje Teixeira | Solicita a sua substituição na 2ª reunião da sessão ordinária de abril, a realizar dia 20 de maio |
| 065 | 16-05-2025 | Cândida de Lurdes Gomes Vinagre | Solicita a sua substituição na 2ª reunião da sessão ordinária de abril, a realizar dia 20 de maio |
| 066 | 17-05-2025 | Carlos Gualberto da Silva Rodrigues | Solicita a sua substituição na 2ª reunião da sessão ordinária de abril, a realizar dia 20 de maio |
| 067 | 17-05-2025 | GMPS - Grupo Municipal do Partido Socialista | Informa que o líder do GMPS, por demissão do Deputado Municipal António Costa, passa a ser o Deputado Daniel Justo, e como substituto o Deputado Pedro Mateus, com conseqüente assento na Conferência de Representantes |
| 068 | 20-05-2025 | GMCDU - Grupo Municipal da Coligação Democrática Unitária | Informa que mantém a representante da CDU na CPCJ da Moita, Maria da Luz Ribeiro |
| 069 | 20-05-2025 | Presidente da União de Freguesias do Gaio-Rosário e Sarilhos Pequenos, Ana Costa | Informa que na 2ª reunião da sessão ordinária de abril, a realizar dia 20 de maio, se fará substituir pelo Secretário, Pedro Manuel da Silva Aniceto |